Revista do Rádio

BOB NELSON

edição semanal

INCÊNDIO

EM FRENTE Á LIGHT!

VIOLENTA QUEIMA DE RETALHOS NO

DRAGÃO DOS TECIDOS

MILHÕES DE METROS DE RETALHOS ESTÃO SENDO
VENDIDOS POR QUALQUER PREÇO

APROVEITEM
OS
SALDOS DE BALANÇO!

Tecidos a partir de 2 CRUZEIROS

O DRAGÃO DOS TECIDOS

AV. MARECHAL FLORIANO, 197

A ÚNICA LOJA QUE FAZ FRENTE A LIGHT

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS



Publicação semanal



ANO III — N.º 30
1 de Abril de 1950



REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Redação e
Administração
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
RIO
TEL. 22-7157



Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00



ASSINATURAS :
Trimestral . . Cr$ 40,00
Semestral . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . Cr$150,00



Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Anúncios nesta Revista :
"PUBLICIDADE LOGHARDEY LTD."
Rua 7 de Setembro 135,
3.º andar — Tel. 43-9265



Distribuidores: — Distrito Federal, Pascoal Tramontano. Interior do Brasil. Leonidas Lacerda.

CARTA ABERTA

Miguel Curi

Cronista radiofônico de "A MANHÃ"

Nesta

Se você não me merecesse consideracão eu não lhe daria esta resposta. Desde muito cedo tenho por hábito só responder a quem considero. Zangou-se você porque o chamei de "vacilante" pelo "O Cruzeiro". Não sei onde esteja o insulto. Tenho, no meu pensar, que o sujeito que vacila é um sujeito justo, ponderado, que tudo faz para não cair em êrro. Getulio, para mim um dos maiores homens do Brasil, é um vacilante. Cristo vacilou antes de expulsar os vendilhões do Templo. E sempre que se tomar uma grande decisão deve-se vacilar, pensar, analizar, coisa que acredito que você sempre faça, como deve ter feito. Dez vezes me chamasse você de "vacilante" e eu jamais pegaria em armas, tão ferozmente, tão injustamente, enveredando para terreno tão melindroso, o da acusação, pior ainda, a acusação velada, entre linhas. Você, em sua crônica, não se limitou a defender-se do suposto insulto de "vacilante". Se o fizesse, eu aqui estaria agora para dar-lhe as explicações naturais sôbre o juizo que faço do que seja vacilar. E diria, entre outras coisas, que o chamei de vacilante, por duas razões: 1) — Você não desmentiu nada, em sua reportagem, sôbre o casamento de Nelson Gonçalves, categoricamente, limitando-se a orlar apenas as tímidas declarações do cantor. 2) — Você escreveu uma crônica para publicar na "A Manhã", ainda sôbre o assunto e, antes de publicá-la, veio mostrá-la a mim, pedindo minha opinião. Logo você vacilava. E a prova de que não agia convictamente é que a escreveu mas não a publicou. Houve vacilação portanto. Não creia porém que isso quebre a sua autoridade, a sua moral, a sua envergadura jornalística. Para mim você continuava o mesmo homem de jornal honesto, direito, tanto que o tinha como colaborador valioso, encarregado de uma das seções mais importantes desta revista. Mesmo contrariado com a sua falta de ética, pretendendo desmentir o que a REVISTA DO RADIO publicara, continuei querendo a sua cooperação, porque você me foi sincero, depois, dizendo que não tivera a intenção de melindrar a revista nem a ninguem que fôsse. Fizera tudo sem maldade, coisa que acreditei. Muito bem. Tudo serenado vem você agora mexer mais comigo do que com tudo, com a minha honestidade, com as minhas diretrizes. E' pelo menos o que se desprende do final da sua crônica, das ultimas seis linhas. Pois meu caro Miguel Curi, eu vou topar a parada com você. Essa questão do casamento de Nelson Gonçalves fica em suspenso até que deslindemos primeiro onde você quís ou quer chegar. Eu o desafio a provar que a minha linha, a desta revista, não tenha sido uma linha reta, sem curvas nem ângulos. Prove. Tenho o direito de exigir que você descubra as entrelinhas da sua crônica. Depois sim, tratarei do caso do casamento de Nelson Gonçalves. Você se disse insultado apenas porque o chamei de "vacilante". Eu ainda não me sinto insultado, com as suas acusações veladas, porque você novamente vacilou nada dizendo de positivo. Diga o que tem a dizer! Está em jôgo a dignidade de uma revista que sente pela primeira vez o facto de uma injuria. Creia-me, de qualquer forma, um admirador de suas virtudes.

ANSELMO DOMINGOS

NOSSA CAPA

Eis um nome que tem publico em todo o Brasil. Ele trouxe para o rádio um gênero musical novo, as cantigas dos "cow-boys". Bob Nelson, senhor de um publico numeroso, merece a nossa capa.

CRITICA

"Pausa para Meditação"

O ouvinte continua sendo o centro de alguns dos programas mais sintonizados do nosso rádio. Afora as duas "Pausas para meditação", temos — o ouvinte como personagem central e motivo — "Honra ao mérito", "Não estamos sós" e aqueles em que tudo depende da sua participação pessoal ou postal. Hoje, queremos falar das "Pausas para meditação", transmitidas pela Rádio Tamoio e Rádio Mayrink Veiga. Tipo de audição melodramática, onde a essencia é o conflito de sentimentos e criaturas, conquistou, rapidamente, alto grau de audiência, mercê de sua própria contextura e da influência que as ondas hertezianas exercem sobre as pessoas humildes de cultura e de posição. Mas, essa influencia, no caso, é mal aproveitada pelo rádio, porque se vale de elementos sem substancia artistica, sem merecimento estético, que são, em verdade, o seu fim e sua essencia. Significa isso que o rádio constroi sobre areia.

Boa parte dos "casos" nem deveria ser radiofonizada, porque seu ambiente não é o rádio, e, sim, o livro, este mais recatado e sempre muito menos usado. Infelizmente, tudo indica que não pararemos por aí, já que o nosso rádio, atualmente, se deixou subjugar por essa onda de sucesso facil e inconstrutivo.

Instante decisivo!

Também num instante

BAYER

Instantina

CORTA os RESFRIADOS

RÁDIO DO AMAZONAS

(Por LYNÊA BRAGA)



Josaphat Pires, dinâmico diretor de rádio-teatro, produtor, rádio-ator, locutor-chefe e sonoplasta da PRF-6.

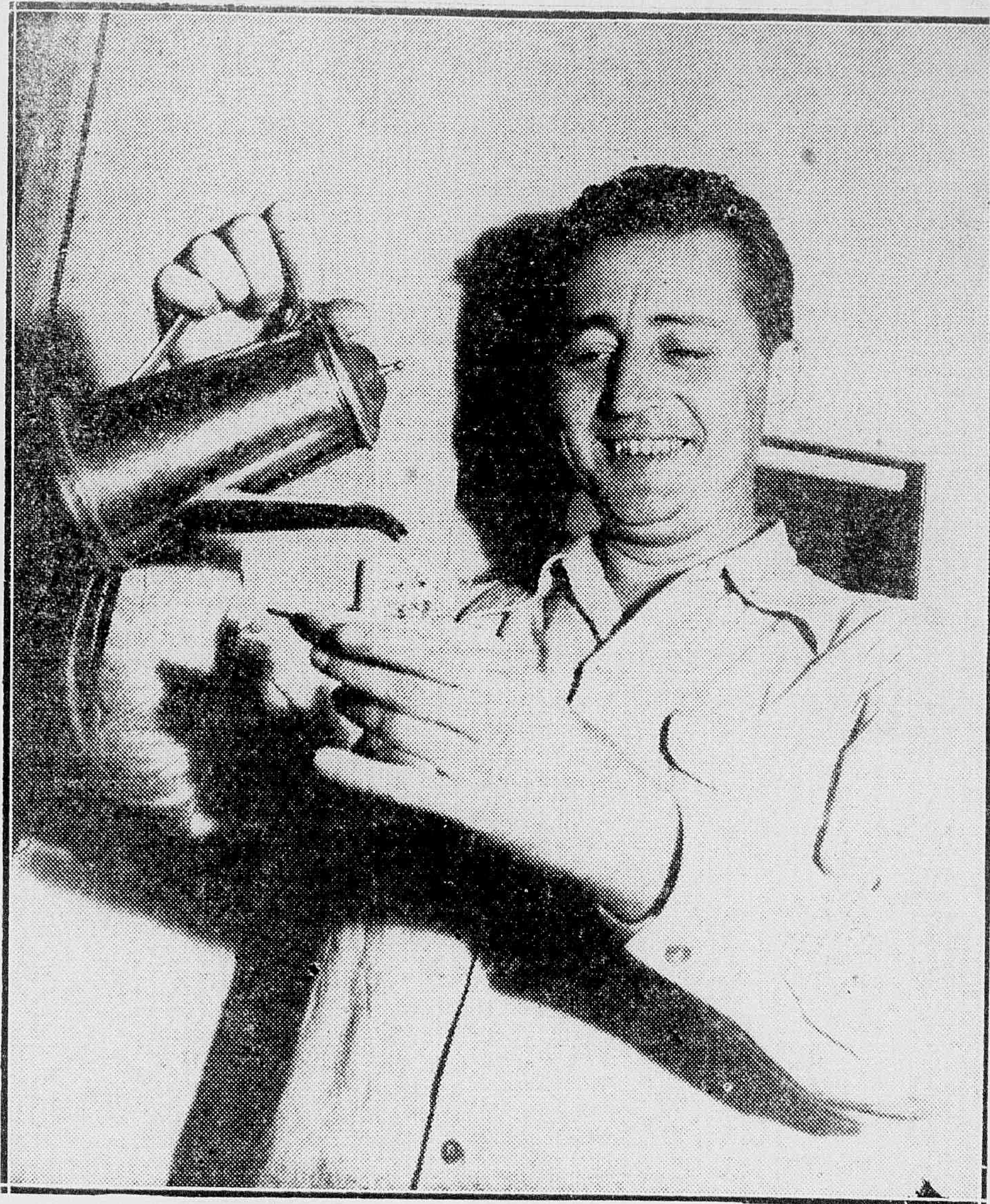
Consta que a rádio-atriz Carolina Lander, a que comanda tanto em beleza como em talento o "cast" da associada amazonense vai transferir-se para Recife... ou Rio de Janeiro. Assim sendo, a radiofonia amazonense e a emissora associada, perde um dos seus melhores e maiores valores, infelizmente.

Jovens que constituem grande cartazes na radiofonia amazonense, são os "Cancioneiros da lua". Formado por 6 rapazes da sociedade amazonense, este grupo vem-se impondo à admiração pública, através das atuações magníficas na onda da S. 8.

José Araujo continua sendo uma das atrações da emissora associada. O popular cantor dos sambas de breques, cada dia conquista fãs e novos louros para a sua carreira.

Caleidoscópio Baré, programa de sucesso da F. 6., é apresentado todas as terças-feiras, diretamente de seu palco-auditorio, ás 21,30 horas. Programa essencialmente popular, constituido de anedotas, esquetes, números musicais, etc.

Samuel Menezes, o "diamante negro" do samba, é uma das mais populares atrações da S. 8. Sambista cem por cento que anima com suas expressivas interpretações grandes sucessos da nossa música.



Um cafezinho é sempre um bom estimulante

PAULO ROBERTO

Médico-Parteiro e Escritor de Rádio

Duas profissões diferentes num homem inteligente e prático

Paulo Roberto é, sem favor nenhum uma das maiores figuras do rádio brasileiro. Seus programas que quase todos já conhecem, têm como único fim instruir a quem o ouve o que é uma elevada finalidade. Este radialista nasceu no subúrbio de uma pequena e encantadora localidade mineira que na-





aquela ocasião se chamava Saude e hoje tem o nome de Dom Silvério, em homenagem ao grande bispo negro do Brasil. Saúde, hoje Dom Silvério, fica no fim da linha Leopoldina-Minas.

Paulo Roberto cresceu normalmente, dos 13 anos em diante educou-se bàsicamente no colégio S. Vicente de Paulo, em Petrópolis. Foi um menino muito raquítico, bastante feio bem tímido. Seus estudos correram sem muitos acidentes. Anos mais tarde, formava-se em medicina pela Faculdade de Praia Vermelha. Em 1929, trabalhava êle no serviço de febre amarela da Saúde Pública, mas por questões particulares, incompatibilizou-se com o seu chefe e três dias depois recebia o "bilhete azul". Ao sair, desafiando seu chefe afirmou que iria clinicar, cinco dias depois, no sertão. Três dias mais tarde estava em Montes Claros (norte de Minas) onde clinicou durante três anos e onde deixou muitos amigos. Em 1932 as saudades do Rio de Janeiro, fizeram-na voltar e uma vez no Rio foi atuar como redator de anúncios do "Programa Casé", ganhando Cr$ 800,00 por mês. Em 1934, passou Paulo Roberto a locutor dêste programa, sendo que atuou durante 8 anos na Rádio Cruzeiro do Sul e durante êste período possibilitou a entrada no rádio dos seguintes elementos: Pedro Anizio, Berliet Junior, Giuseppe Ghiarone, Mario Brasini, Ailton Flores (O canarinho), Ivo Peçanha (atual diretor da Cruzeiro do Sul e do Rádio Clube do Brasil) e muitos outros.

No período em que militou na Rádio Cruzeiro do Sul Paulo conseguiu êxito com os programas: "Coisas que incomodam na Cidade Maravilhosa" (crônicas lidas por Ari Barroso) "A vida de casado é boa" (sketchs sôbre a vida de um casal) "Bandeira da Liberdade" (programa que relatava a vida social e política dos primeiro paises em luta com o eixo).

Após estes 8 anos de atuação na Rádio Cruzeiro do Sul, Paulo Roberto transferiu-se para a Rádio Tupi onde seus programas alcançaram grande sucesso, dentre êles "Alô Brasil" "A voz do morro" e

AS FOTOGRAFIAS

Além de médico e escritor, Paulo Roberto tambér "arranha" no piano, como se vê na foto de cima. Em baixo, êle suspende nos braços um legítimo "brotinho" recém-nascido. Como médico, na "Maternidade Fernando Magalhães", Paulo Roberto chama-se dr. José Marques

"Serestas de Silvio Caldas". Depois de atuar durante dois anos na PRG-3 mudou-se para a Rádio Nacional onde está há 4 anos, sendo que produziu os seguintes programas: "Obrigado Doutor" "Refrescando a memória", "Rádio Almanaque Kolinos" (alternando com Haroldo Barbosa) "Nada Além de dois minutos", e finalmente, "Honra ao mérito". Paulo Roberto é sujeito pacato simples, modesto. Quanto a horário, êle é de uma pontualidade invejável pois em sua vida nunca chegou atrazado a um programa, mas em compensação seus programas nunca chegam na hora, estão sempre atrazados. Além de sua vida radiofônica Paulo Roberto é médico da Assistência Municipal, trabalha entusiàsticamente na profissão e adora o ambiente da "Maternidade Fernando Magalhães" onde é médico-plantonista.

Em palestra com o afamado produtor, perguntamos-lhe quando, como e porque (uma vez que êle é formado em medicina) veio para o rádio?

— Em 1935 eu era redator de uma página radiofônica do jornal "A Pátria" e fui convidado pelo Casé para ser redator de anúncios. Vim para o rádio porque o rádio pagava e eu precisava de dinheiro para os meus cigarros, o meu bonde.

— Qual o seu programa que alcançou maior sucesso?

— O meu programa de maior sucesso no passado foi "Coisas que Incomodam" e no presente "Nada além de dois minutos" e "Obrigado Doutor"

— Sendo você um dos elementos veteranos do "broadcasting", Que acha do nosso rádio atualmente?

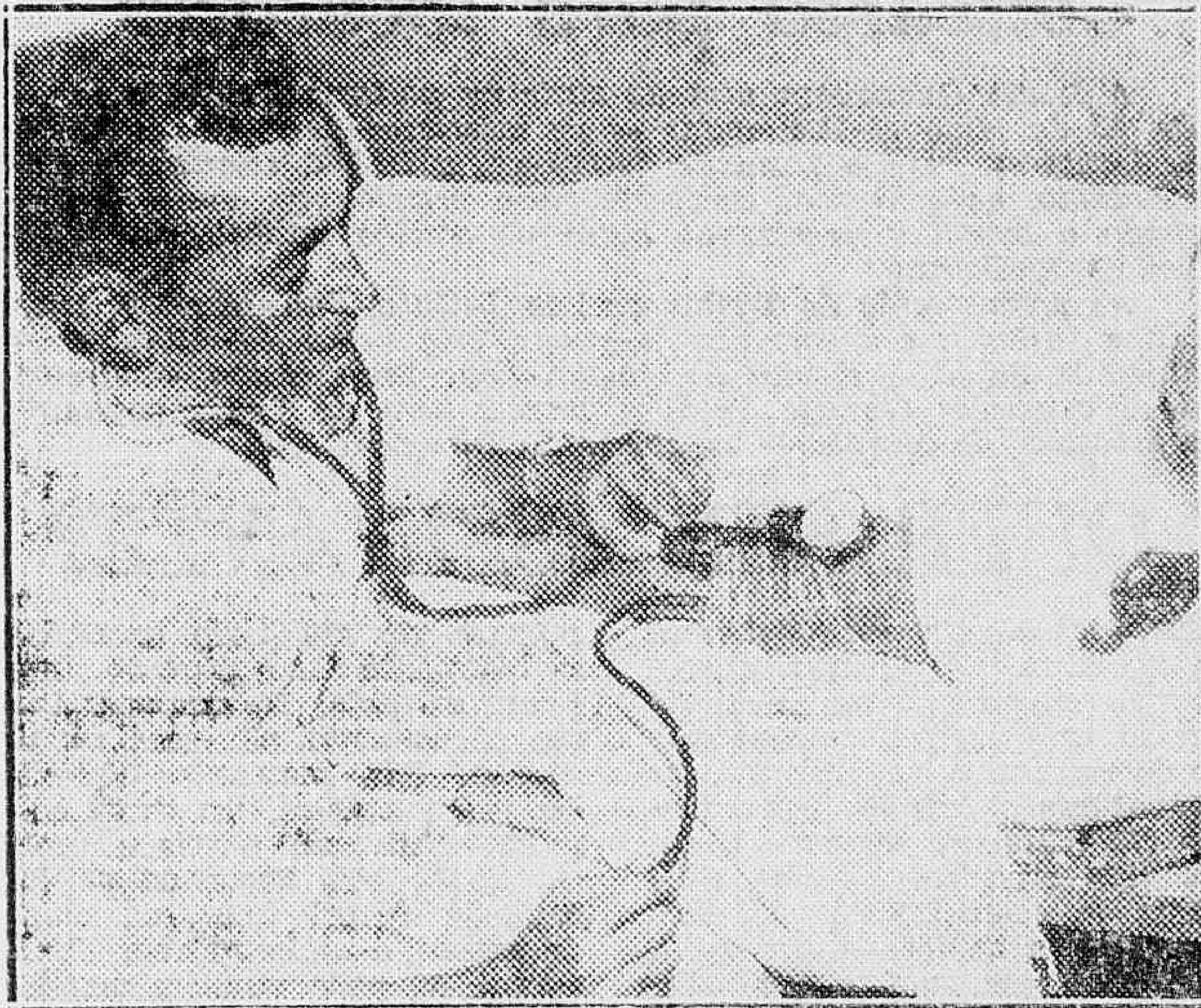
— "Um grande rádio" pois só perde para o rádio americano, isso em possibilidades materiais; e deixa muito longe o argentino, sendo um dos melhores do mundo.

Assim damos por encerrada a nossa palestra com Paulo Roberto, o grande produtor da Nacional que tem nos apresentado programas dignos de louvor.

AS FOTOGRAFIAS

Na primeira fotografia de cima uma autêntica ilustração para o programa "Obrigado Doutor", que êle mesmo escreve. Na segunda fotografia êle examina uma doente no leito da maternidade. E, finalmente, em baixo, Paulo Roberto medita: "Médico e radialista... Há mal nisso?"







caspa! cabelos brancos!

use LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM Á SUA CÔR NATURAL. ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.

O PRIMEIRO OLHAR

É PARA O BUSTO



Se a plástica do seu busto não a satisfaz, é tão simples corrigi-lo. Em seis ou oito semanas de uso da PASTA RUSSA, você reconquistará a sua forma impecável, constituindo a sua maior atração e encanto. Quando pequenos, atrofiados e flácidos, fácil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando faltar firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina, fortificando os tecidos e ativando a circulação local. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem Cr$ 35,00 para Caixa Postal 1.724 — RIO — Que remeteremos.

Concurso para locutores

A Rádio Guanabara vem de abrir na portaria de sua sede — Av. 13 de Maio 23-25.ò andar — as inscrições para um concurso de locutores. Para o posto de "speaker", a PRC-8 selecionará um candidato, ao qual será conferido como premio, um contrato, devendo o vencedor prestar as horas de serviço estabelecidas pela Lei do Radialista.

As provas serão de Timbre de Voz, Leitura, Cultura geral, Dicção e Inflexão e a comissão julgadora está assim constituida: — Elano D. Paula — diretor de broadcasting; Braga Filho — diretor de Divulgação; Gontijo Teodoro, locutor-hefe da "mais popular" e Sstockler de Morais — assistente da Direção Geral.

QUER SER ASSINANTE?

Se você deseja ser Assinante da nossa revista, bastará preencher o coupon que vai publicado abaixo bem legível, acompanhado da respectiva importância. As assinaturas podem ser por 6 meses (75 cruzeiros) ou por 12 meses (150 cruzeiros). Como assinante da nossa revista você terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio registrado, tôdas as semanas. Em caso de extravio procuraremos por todos os meios evitar que a sua coleção fique desfalcada, que haja prejuizo de sua parte. Trataremos de averiguar no Correio o que se passou, ou providenciaremos a remessa de um novo exemplar, se realmente ficar provado que houve extravio. De qualquer forma o assinante não será prejudicado. Não mande o dinheiro em porte simples, em carta comum. Peça um envelope especial na Agência Postal da sua localidade (papel fino), ou mande então o dinheiro em Vale Postal, ou pode também mandar em cheque do Banco pagavel no Rio. Logo após a chegada da importância à nossa redação, você receberá o respectivo recibo. Não se esqueça, a nossa revista é semanal. Os preços das assinaturas são: 6 meses, 75 cruzeiros. Um ano, 150 cruzeiros.

VELHOS

Moços — Velhos

Combalidos de ambos os sexos

Gotas MENDELINAS



"A FONTE DA JUVENTUDE

corrigem prontamente os disturbios nervosos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA. — Gotas MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos, Moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos, pela neurastenia, cacoetes e FRAQUEZA INTIMA em sua multiplas formas. Sem contra-indicação. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farmácias e drogarias do local, envie Cr$ 25,00 para o Endereço Telegráfico Mendelinas — Rio, que remetemos.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$....... para uma assinatura por.... meses, bem como o respectivo endereço, para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome ....

Endereço ....

Cidade .... Estado ....

O PRIMEIRO OLHAR É PARA...

Reportagem relampago de Caspary

JULIO LOUSADA — "O meu primeiro olhar é para os cabelos da "dona"..

ARI BARROSO — "Meu primeiro olhar é sempre para os ..."

PROFESSOR ZÉ BACURAU — "Olho para o pescoço da moça. Se for bonito... Bem isso é outra história".

ALMIRANTE — "Não sei porque deixei de estudar para dentista... Olho sempre para a boca".

PAULO GRACINDO — "Um belo busto merece um poema... ou um quadro na "Sequência"...

OSCARITO — "Uns braços bem feitos valem ouro; ora se valem! Ouro fino!"

SILVINO NETO — "Pernas... Pernas... Um belo par de pernas é uma festa para meus olhos".

OTAVIO FRANÇA — "Olho para os quadris e pronto... fico satisfeito".

MATINHOS — "Canelas... Quando eu era pequeno gostava muito de leite com canela..."

MÚSICA AMERICANA

SIDNEY LOGHARDEY

O maior empreendimento dos últimos tempos, surgido nos Estados Unidos em benefício das orquestras de danças, foi dado pela RCA Victor e talvez o mais prodigioso impulso que qualquer companhia gravadora tenha feito em benefício de renascimento completo da dança, isto devido aos resultados já colhidos com Flanagans Bluebird e agora com estas novas gravações, conforme noticiário do periódico "Variety".

Assim é que organizaram em 15 albuns a grande orquestra de dança Hoopla, os quais foram preparados durante êstes dois últimos meses e lançados sob o título "La vem a orquestra de dança". Várias providências foram tomadas para que houvesse um grande êxito nas vendas dos referidos albuns: uma delas, por exemplo, diz que o comprador receberá na ocasião da aquisição um "coupon" que lhe dará direito a uma lição "gratis" em qualquer escola de dança de Fred Astaire. Por sua vez, mil estações de rádio, em todo o país, receberão um jogo completo dêstes 15 albuns, no caso de concordarem em irradiar durante duas horas por semana essas músicas.

175 mil dólares foram destinados para promoções de vendas e incentivo para idéias novas, e logo surgiram resultados talvez não esperados pelos incentivadores dêste empreendimento, pois antes do referido lançamento, tiveram uma imediata encomenda para mais de 100.000 albuns, quantidade, esta, que constantemente crescia segundo estatísticas, sendo que na segunda-feira (dia 13) de fevereiro as encomendas iniciais se elevaram entre 225 mil a 250.000 jogos.

Eis a lista dos albuns:

"Tommy Dorsey Plays Cole Porter".

"Vaughn Monroe Plays Victor Herbert".

"Ralph Flanagan Plays Rodgers & Hammerstein".

"Freddy Martin - Jerome Kern".

"Sammy Kaye-Irving Berlin".

"Tex Beneke-Hoagy Carmichael".

"Claude Thornhill - George Gershwin".

"Wayne King - Joahann Strauss".

"Ray McKinley-Rodgers & Hart".

"Larry Geen-Vicent Youmans"

"Erskine Hawkins - W. C. Handy".

"Charlie Ventura - Duke Ellington".

"Spade Cooley-Billy Hill".

"Miguelito Valdez - Ernesto Lecuona".

"Spike Jones - The Charleston".

ARTISTAS DO BRASIL

VANDA OITICICA

escreveu: AMAURY DE SOUSA MELO



Vanda Oiticica apareceu pela primeira vez ao nosso público em um recital no Instituto Nacional de Música em 1940, juntamente com Mário de Azevedo e Arnaldo Rebelo; houve-se ela com tanta felicidade que, abandonando o curso de piano dedicou-se unicamente ao de canto e com Rosita Costa Pinto, sua primeira professora passando-se mais tarde para a prof. Marion Matheus e posteriormente ainda, para o prof. Murilo de Carvalho.

Depois de sua primeira aparição em sala de concerto, Vanda debutou na cêna lírica sob a direção do maestro Masson, fazendo o pagem do "Rigoleto", de Verdi. Nova incursão no gênero operístico, deu-se por intermédio do Centro Lírico Brasileiro encarnando desta vez o papel de "Mimi" na "Bohême", de Puccini, regida por Eduardo Guarnieri.

Em 42, Vanda Oiticica apareceu em S. Paulo num concerto, no Teatro Municipal obtendo grande sucesso, e recebendo de imediato tentadora proposta para atuar na inauguração da Rádio Gazeta e por mais 2 meses cantando depois nas rádios Kosmos, Cruzeiro do Sul e na Difusora, tôdas da capital paulista e sempre com grande êxito. Voltando ao Rio, é contratada então pela emprêsa Piergilli para cantar a "Mme. Butterfly" no Municipal, tendo sido desde então uma das principais intérpretes nacionais desta obra, datando ainda dessa época uma grande temporada na rádio Nacional. Também Buenos Aires teve oportunidade de conhecer a nossa artista, contratada que foi pelo famoso empresário platino Triberri, que a apresentou em inúmeros recitais. A seguir, continuando em sua carreira de concertista, Vanda embarcou para os Estados Unidos, tendo sido apresentada em Nova York no Town Hall pela Columbia Concerts, atuando depois no Carneggie Hall como solista da Filarmônica. Vanda Oiticica recebe depois contrato de 3 meses para uma série de recitais na rádio de Montreal, no Canadá, onde já era conhecida pelos seus programas do Brasil em ondas curtas, patrocinados pelo embaixador Jean Desy; deixou então ao voltar nada menos de cinco programas de música brasileira gravados. A volta ao Rio foi precedida por um grande número de apresentações por todo o norte, nordeste e leste do Brasil.

De volta da extensa excursão, Vanda Oiticica é contratada pela Rádio Mayrink Veiga para os programas de óperas daquela emissora, ao lado de Paulo Fortes e Roberto Miranda, aparecendo ainda nas Temporadas do Rio e de S. Paulo cantando a "Butterfly".

Neste ano de 50, Vanda Oiticica apareceu em janeiro no Rio, no concerto das "Ondas da Boa Vizinhança", programa de Valentim Bouças e irradiado pela PRB-7, Rádio Tamoio; apareceu ainda em concertos, no Teatro Municipal do Rio e no de S. Paulo, dos Departamentos de Cultura destes dois centros. Voltando ao Rio, Vanda Oiticica, é convidada a tomar parte no programa "Ondas Musicais" da cadeia Tamoio-Nacional-Globo, fazendo-o com grande êxito como bem demonstram as acolhidas elogiosas de diversos dos mais insuspeitos críticos de arte.

Vanda Oiticica prepara-se agora, para cumprir um contrato que a apresentará em São Paulo de abril à agôsto em salas de concerto e emissoras paulistas, embarcando em setembro para a Europa quando dará concertos em Paris, Espanha, Portugal e Itália.



AINDA O DRAMA DE JOSÉ MOJICA

HOJE FREI JOSÉ DE GUADALUPE

Por EDGARD CARVALHO

Noticiamos que José Mojica, está atuando numa emissora de Buenos Aires e pretendia visitar o Brasil, atuando no microfone. Mas até agora, o monge-cantor não recebeu nenhuma proposta. Os proventos recebidos pelo Frei José de Guadalupe (como é agora chamado o astro de "La canción del milagro), destinam-se ás obras sociais do convento onde se recolheu.

O nome civil de Mojica é Cresenciano Abel Exaltación de la Santa Cruz de Jesus Mojica Montenegro Chavarri y Romero. Foi este o nome que recebeu, na pia batismal, o único filho de dona Virginia Montenegro y José de Jesus Mojica Chavarri e Romero.

Nasceu exatamente a 14 de setembro de 1896, em São Gabriel, no México. Seu pai era um rico fazendeiro. Mojica foi criado num ambiente de conforto da aristocracia rural mexicana.

Criado embora num ambiente de catolicismo, José Mojica andou mergulhado no budismo, empolgou-se com as idéias de Voltaire e decorou todos os livros de teosofia que pôde encontrar. Na doutrina de Krisnamurti, que fala de dez mil anos da filosofia oriental, Mojica se deteve, meio confuso. Andou até pela maçonaria. Sofria o astro do rádio e do cinema uma grande crise de consciência, um drama íntimo, procurando compreender o outro lado dos humbrais da vida e buscando a felicidade interior. Palmilhou diversas seitas. Um dia, atormentado por aquele drama de consciência, caiu-lhe nas mãos o volume das confissões de Santo Agostinho. Resolveu reler os Evangelhos.

Quando esteve no Rio, em 1941, cantando nas ondas da Rádio Clube do Brasil e da Mayrink Veiga, José Mojica já era um servo de Deus, um empolgado pela obra de São Francisco de Assis, pela vida de Satna Teresa.

E o criador de "La ley del haren" ingressou num convento. E' hoje o frei José de Guadalupe, canta ainda nas emissoras da América Latina. Está com 54 anos de idade, enverga a sua indumentária religiosa e faz suspirar ainda as românticas de todos os países.





Abel Pera, grande cômico no rádio; porem na vida real...

Não gosta de dar entrevistas – Sempre mau humorado

ENFIM, AQUI ESTÃO ALGUNS DADOS SÔBRE ÊLE

Abel Pera, ninguém pode discutir, é um artista engraçado, um belo cômico, roubado pelo rádio ao teatro. Com a seguinte vantagem: êle faz graça enfezado, aborrecido, geralmente contrariado, criando papeis onde não precisa baixar a trejeitos nem falsetes de voz. Quem é que não gosta de ouvir o famoso "Dr. Mendoncinha"? Quem é que já se esqueceu daquele pândego juiz da 'Queixa do dia" que a Tupí transmitia antes?

Nosso propósito era o de fazer uma reportagem maior, com mais detalhes, sôbre Abel Pera, o excelente comediante da PRG-3. Fomos infelizes, porém, como infelizes serão os reporteres que se aproximarem dêle. O homem é uma coisa terrível para dar informações. Só responde por monossílabos e assim mesmo com pouca vontade. Ao menos no dia em que estivemos com êle. Não sabemos a que atribuir a falta de atenção de Abel Pera com o reporter. Das duas, uma: ou os culpados são seus pais, ou a culpa é do seu fígado que não funciona bem...

Entretanto, para não deixarmos os leitores privados de algo sôbre Abel Pera (tão bom como artista, tão inacessível como entrevistado) aqui vão alguns dados sôbre êle:

Seu nome por extenso é Abel Soares Pera, nasceu a 16 de novembro de 1891, em Portugal e já se encontra no Brasil há bastante tempo. Pertencia ao teatro, onde se dedicava mais à comédia, até que em 1938 ingressou na Rádio Nacional, transferindo-se mais tarde para a Tupí, onde se encontra até hoje. Seu estado civil é casado. Irmão de outro artista, o ator de teatro Manoel Pera. E... foi só o que conseguimos apurar.





AS FOTOGRAFIAS

Na página ao lado podemos ver quanto é querido Abel Pêra, mas apenas como artista, como "Dr. Mendoncinha"... Ei-lo então cercado de quatro "brotos" em plena forma... Na página deste lado, estamos vendo, outra vez, como Abel Pêra é "chaleirado" pelos "puxas" do programa "Cordão dos Chaleiras", apresentado diàriamente na Sequência G-3. Em cima, Germano, Maria do Carmo e Matinhos, cercando Abel Pêra. Em baixo, Maria do Carmo e Germano.

LOCUTORES EM DESFILE

ARI VIZEU

(Guanabara)



SEU NOME POR EXTENSO? — Arí Gamboa Vizeu.

ONDE NASCEU? — Petrópolis, Estado do Rio.

QUANDO? — No dia 14 de setembro de 1919.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — PRD-3, Petrópolis Rádio Difusora.

QUANDO? — No ano de 1940.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 250 cruzeiros mensais.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Não.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Estudava.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Mais ou menos . . .

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Sim. Sou publicitário.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — De noite, é claro!

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim. Almejo fazer uma porção de coisas. . .

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — O essencialmente dramático.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Não!

CITE UM BOM LOCUTOR — César Ladeira.

SE NÃO FOSSE LOCUTOR, O QUE DESEJARIA SER? — Advogado.

Rádio TEST

RESPOSTAS NA ULTIMA PAGINA

1 — Qual a emissora carioca que atua na faixa de 940 quilóciclos: Rádio Nacional, Rádio Mayrink Veiga, Emissora Continental, Rádio Cruzeiro do Sul ou Rádio Jornal do Brasil?

*

2 — Um destes repórteres transmitiu, em todos os detalhes, o julgamento de Araci Abelha. Qual: Celestino Silveira, Ari Vizeu, Manuel Jorge, Leony Mesquita ou Mário Garófalo?

*

3 — Uma destas cantoras era apresentada, há anos, com o "slogan" de "A princesinha do samba", na Rádio Mayrink Veiga. Qual? Carmem Miranda, Odete Amaral, Marília Batista ou Cinara Rios?

*

4 — O primeiro artista contratado pela Tupi ainda atua no sem fio guanabarino. Veja se acerta qual foi: Paulo Roberto, Carlos Frias, Manuel Barcelos, Zé Bacurau ou Jorge Veiga?

*

5 — Depois da saída de Heber de Boscoli da Cruzeiro do Sul, quem continuou apresentando o "Museu de Cêra": Paulo Roberto, Braga Filho, Mário Brazini, Edmundo Maia ou Erik Cerqueira?

*

6 — Uma destas rádio-atrizes já escreveu algumas histórias seriadas para a Rádio Nacional. Qual: Talita de Miranda, Isis de Oliveira, Jane Gipsy, Lígia Sarmento ou Graziela Ramalho?

*

7 — O primeiro nome de Altivo Diniz se encontra entre estes que damos a seguir. Qual e o dele: João, Sebastião, Carlos Roberto, Fernando ou Raimundo?

*

8 — Qual foi o cantor de melodias romanticas que lançou um dos maiores sucessos carnavalescos — o famoso "Pinião": Albenzio Perrone, Floriano Belham, Augusto Calheiros ou Henrique Guimarães?

*

9 — Há, no rádio carioca, uma locutora formada em advocacia. Veja se acerta: Maria Aparecida, Lucia Helena, Nena Martinez, Edelzia dos Santos ou Maria Helena?

*

10 — Um destes rádio-atores viveu o papel de "Padre Belizário", na novela religiosa "Aos pés do altar". Qual: Oliveira Neto, Hamilton Pacheco, Aldo Madureira, Rodolfo Mayer ou Carlos Cotrim?

ENXOVAIS PARA NOIVAS

BATIZADOS E 1.ª COMUNHAO

Completo sortimento

ROUPAS DE CAMA E MESA

TECIDOS PARA O VERÃO

A NOBREZA Vendas à VISTA ou a CREDITO sem fiador

URUGUAIANA, 95 — TEL.: 23-4404

VOCÊ *sabia?*

Existiu, há muitos anos, um conjunto em nosso rádio que obtinha grande sucesso, principalmente em gravações. Chamava-se "Os Diabos do Céu" e interpretava música popular brasileira

★

O primeiro programa de música popular de Portugal transmitido em nosso rádio chamava-se "Horas Portuguesas" e seu fundador, Genaro Gama, faleceu num desastre de avião quando fazia uma viagem de São Paulo para o Rio.

★

Certo locutor lançou um dia, isso há muito tempo, um concurso num programa que êle mesmo dirigia. O concurso dizia: "Onde devo passar minhas férias?". O resultado nunca foi apresentado porque as respostas eram tôdas impróprias...

★

Quando por ocasião do início da última guerra mundial duas estações cariocas estavam francamente ao lado dos alemães. Eram a Rádio Ipanema e a Rádio Transmissora que depois, pouco a pouco, foram mudando de opinião...

★

A palavra "radialista" com que hoje se caracteriza aqueles que trabalham no rádio brasileiro foi uma idéia de Nicolau Tuma que por sinal apresentara também a sugestão de "radista". Prevaleceu, porém, a primeira, por mais eufônica.

★

Caspary, o atual produtor de programas da Rádio Tupi, já fez, há tempo, uma transmissão do fundo do mar, na baía da Guanabara, tendo descido num escafandro de microfone em punho.

★

A primeira emissora em que Sousa Filho atuou no Rio, vindo de São Paulo, foi a antiga Rádio Cajutí. Mas sua voz era tão parecida com a de Cesar Ladeira, mas tão parecida, que a Mayrink tratou logo de contratá-lo a fim de evitar confusões...

★

Dois grandes expoentes do teatro nacional de comédia, Dulcina de Moraes e Procópio Ferreira, em tôdas as vezes que tentaram fazer rádio-teatro fracassaram...

MINHA SENHORA!

Dê maior encanto ao seu lar com as porcelanas, louças, cristais e pratarias do



BAZAR REGAL

O CASTELO DOS PRESENTES

Em frente a ESTAÇÃO da PENHA

A casa dos presentes sugestivos

LOCUTORES EM DESFILE

SEBASTIÃO BRAGA (TAMOIO)



SEU NOME POR EXTENSO? — Sebastião Campos Braga.

ONDE NASCEU? — Em Nova Friburgo, Estado do Rio.

QUANDO? — No dia 12 de outubro de 1924.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — ZYE-4, Rádio Sociedade de Friburgo.

QUANDO? — Nos fins de 1945.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Não.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — Cr$ 400,00 mensais.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Estudava.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Sim.

EXERCE OUTRA PROFISSAO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — Indiferentemente, a qualquer hora.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim o que sempre fiz: produzir programas.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Todos os gêneros, principalmente os de musica nacional.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Hoje... sim.

CITE UM BOM LOCUTOR — Um é pouco. Cito dois: Jorge da Silva e Hugo Rodolfo, novos de valor.

SE NÃO FOSSE LOCUTOR, O QUE DESEJARIA SER? — "Speaker" esportivo.



Forney A. Rankin, no momento em que chegava ao Rio.



Forney A. Rankin, numa pôse sem retoque, tal como é.

RANKIN UM GRANDE NOME NO RÁDIO DOS ESTADOS UNIDOS

DIRETOR DE INFORMAÇÕES DO GOVÊRNO PARA A AMÉRICA LATINA

Uma das grandes diferenças entre o rádio brasileiro e o norte-americano é a forma de fazer uma reportagem, de cobrir um acontecimento qualquer. Esta observação é feita por um dos mais destacados radialistas dos Estados Unidos, o sr. Forney A Rankin, atualmente Diretor de Informações do govêrno norte-americano para a América Latina.

Rankin é um dos nomes de grande prestígio nos círculos que dirigem o rádio dos Estados Unidos. Escreveu várias obras sôbre rádio, das quais a última é o livro WHO GETS THE AIR. Antes de ingressar no Serviço Exterior norte-americano, foi Diretor do Departamento de Relações Governamentais da National Association of Broadcasters, entidade máxima do radio dos Estados Unidos.

"Pelo que tenho observado aquí, — diz Rankin — o repórter do rádio brasileiro onde quer que vai, leva aparelhagem, já seja para transmissão direta ou, pelo menos, para gravação.

"Nos Estados Unidos nós não temos êsse costume. O repórter do rádio em nada se distingue de da imprensa. Anda com lapis e papel na mão. Toma notas e telefona imediatamente para a estação, noticiando o acontecimento. A notícia é lida pelo locutor ou pelo noticiarista.

"Sòmente levamos aparelhos de gravação quando se trata de solenidades tais como, por exemplo, a inauguração dum monumento, e se julga conveniente gravar o texto de um discurso. Fora disso, só em algumas outras ocasiões especiais usamos aparelhagem mecânica".

Estas palavras de Rankin foram endereçadas a dois repórteres do Rádio Clube do Brasil, srs. Altamir Ferreira e Walter Luiz. Estávamos no meu escritório, e a palestra era cordial.

Rankin achava-se no Rio de Janeiro como um dos participantes da Conferência dos Embaixadores norte-americanos na América do Sul. O Rádio Clube do Brasil, conhecedor dos títulos dêste homem do rádio norte-americano, quis entrevistá-lo para ter uma idéia não só do que é atualmente o rádio dos Estados Unidos, na palavra de um dos seus dirigentes mais autorizados, mas também para ver

por AL NETO

o que um radialista norte-americano pensa do rádio brasileiro.

"O rádio brasileiro — diz Rankin — é simplesmente extraordinário. O pouco que pude ouvir até agora, agradou-me muito. Naturalmente, há diferenças entre o que vocês fazem aqui e o que nós fazemos nos Estados Unidos. Eu já citei o caso das reportagens. Mas essas diferenças não são em desfavor nem do rádio brasileiro nem do norte-americano. São diferenças ditadas pelas diferenças naturais das nossas duas grandes nações, diferenças de geografia como de temperamento.

"Mas uma coisa o rádio brasileiro e o norte-americano têm em comum — prossegue Rankin — e eu faço questão de acentuar: é o amor pela liberdade. Tanto em terras brasileiras, como norte-americanas, o rádio é livre e está resolvido a permanecer livre".

Neste ponto, um dos rapazes do Rádio Clube faz uma pergunta: "E os programas de auditório? Acha que a estação deve ter liberdade para transmiti-los? Gosta dêles?"

Rankin acha que a pergunta



Durante o programa "Tomando Chimarrão", Rankin, Fernando Tude de Sousa, diretor da estação e C. "Menina" Godinho", locutora do comentarista Al Neto.

pode ser dividida em duas partes, e explica:

"Deixe-me dizer-lhe, primeiro, que detesto os programas de auditório. Eles me irritam. Pessoalmente, prefiro qualquer outro tipo de divertimento. Mas quanto a saber se a emissôra deve ter ou não a liberdade de irradiá-los, nesta segunda parte meu amigo, devo dizer-lhe honestamente que sim, que acho que a emissôra deve ter a liberdade para irradiar o que quiser. O único limite é o que a lei indica. Não deve nem pode ser irradiado nada que contrarie a lei. Fora disso, a emissôra deve ter liberdade para irradiar o que quiser".

Falamos a seguir de programas culturais. Aqui, um grande sorriso ilumina a face de Rankin. Passa a mão pelos cabelos vermelhos com que Deus e seus antepassados escoceses o dotaram e afirma:

"Não creio que exagero se digo que o rádio norte-americano possui mais programas culturais do que qualquer outro rádio do mundo, sem exceção. De memória, e de meu conhecimento direto, posso dizer-lhe que temos mais de 2.500 programas culturais permanentes.

"A verdade — prossegue Rankin — é que o ouvinte tem, nos Estados Unidos uma extraordinária quantidade de programas para escolher. Pode ouvir o programa que melhor atenda suas necessidades culturais. Dia e noite, sempre há no ar programas completos de sinfonias de alta classe, de música da melhor. São as audições do Metropolitan Opera House, as da orquestra da NBC sob a direção de Arturo Toscanini, e a Boston Pops, e Kousevitsky, e Ormandy, e tantos e tantos outros".

A uma pergunta sôbre a questão dos anúncios Rankin recorda que os textos, êsses anúncios intercalados entre cada duas músicas ou trêchos de programa, não existem nos Estados Unidos.

"Nós temos um código — explica Rankin — um codigo de ética. Não é um código do govêrno. Vocês sabem, nós acreditamos no princípio da iniciativa privada, na responsabilidade individual, e não pensamos que o govêrno tenha que se meter nestas coisas.

"Temos o nosso código, que está em fôrça por acôrdo das próprias emissôras. Nós mesmos redigimos o código, e fazemos questão de respeitá-lo. Não há textos. Os anúncios, no rádio norte-americano, são feitos ao princípio e ao fim do programa, breve e discretamente, e acabou-se".

Falando sôbre quem ganha mais no rádio de Tio Sam, Rankin recorda o salário fabuloso de comentaristas como Walter Winchel e as organizações, os sindicatos, que fazem contratos vantajosos para os radialistas de menor nome. Quem não tem nome sempre conta com a proteção das associações de classe, que mantêm os salários em níveis justos.

Depois disto, vem a baila o Rio de Janeiro e as belezas cariocas. Rankin entusiasma-se, fala das praias, das montanhas, e... Mas aquí já não é mais rádio, e por isso ponto final. (USIS)



ONTEM UMA MENINA, hoje uma dona de casa

DAISY LUCIDI, ESPOSA DO LOCUTOR LUIS MENDES

ÂMBOS DA RÁDIO GLOBO

Carioca da gema, Daisy Lucidi nasceu em 10 de agosto de 1929. Estudou até o primeiro ano clássico e tem o Curso de Teoria e Solfejo do Instituto de Música. Estudou violão, dança clássica, sapateado, e ainda estuda piano. Em tôdas essas manifestações artísticas e como atriz, Daisy põe todo carinho e sua alma. Já representou em muitos palcos cariocas, mineiros, paulistas e fluminenses, e acredita que, no futuro, só se dedicará ao teatro, embora, na Rádio Globo, desfrute de ótima situação como "estrela" de seu "cast" rádio-teatral. Assistindo a um espetáculo, Olavo de



A rádio-atriz Daysi Lucidi diz que, para ela é como se ainda estivesse namorando o Luis Mendes... E' verdade que já se casaram, porém, ela acha que o "namôro" perdura, com todos os sonhos e ilusões... Mas um namôro sem briga, sem ciumadas ingênuas. A realidade porém é que êles são casados, formando um lar feliz, onde tudo é um mar de rosas!

Barros ficou impressionado com suas qualidades e acabou levando-a para o "Grande Teatro Tupi", quando a PRG-3 estava em Santo Cristo. Antes, Daisy atuara na ex-Rádio Transmissora, no programa dominical "De graça para todos", em 1936. Na Tupí, quando esta se mudou para a Av. Venezuela, foi integrar o "Teatro do Guri", criado por Silvia Autuori, em 1944, ano em que, durante um mês participou no elenco com que Procópio Ferreira se apresentou então, ao público paulista. Regressando, Daisy foi para a Rádio Tamoio e daí, se transferiu para a Rádio Globo, em 1945 — onde, até hoje se encontra como figura de realce, excelente intérprete de papeis de "ingênua".

Casando-se com Luiz Mendes a 8 de dezembro de 1947, Daisy é uma dona de casa exemplar. Gosta e sabe cozinhar, repartindo os encargos culinários com sua mãe, d. Clarinda. Vivendo em harmonia com seu espôso, Daisy ainda é até hoje a sua "namorada". Basta dizer que, até hoje, guarda, àvaramente, o seu belo vestido de noiva, trajando-o, de quando em quando, para recordar aqueles tempos de beijos furtivos e carícias que até hoje falam a sua linguagem envolvente... E dentro em pouco, para completar a felicidade do casal, estarão morando em casa própria, adquirida a custa de economias...

TERÇA-FEIRA

Outro número melhor da maior!

REVISTA DO RÁDIO



Diretor de filmes de grande valor ("Crime em Paris", "Anjo Perverso", etc), Henri-Georges Clouzot chegará ao Rio a 15 de abril. Clouzot realizará, aqui, parte do seu filme "Brasil".

● Danielle Darrieux, aquela garota encantadora que, antes da guerra, fazia as delicias das platéias, estará de volta em "Occupe-toi d'Amelie" (sem título em português), uma comédia deliciosa dirigida por Claude-Autant Lara, o realizador de "Adúltera".

★

● Outra grande sensação, será, sem dúvida, a apresentação de "Maya", que nos trará de volta a infernalíssima Vivianne Romance (com o par de pernas, é claro...) com tôda a sua sensualidade. Ao seu lado, veremos Marcel Dalio (o gigolô de "Escravas do Amor"). A direção é de Raymond Bernard.

★

● Um elenco de primeiríssima vale por apresentação de "Mulheres sem Nome": Simone Simon, François Rosay, Vivi Gioi, Irasema Dilian, Valentina Cortese e os barbados Gino Cervi, Umberto Spadaro, Mario Ferrari e outros. O filme é ítalo-francês e tem como diretor Geza Radvanyi, de quem veremos, brevemente, "Em qualquer parte da Europa".

★

● O amor eterno: Romeu e Julièta. Quantas vezes a história terá sido repetida? Ei-la numa transposição cinematográfica em "Os Amantes de Verona" que André Cayatt dirigiu magistralmente. Serge Reggiani (Romeu) e Anouk Aimée (Julièta), vêm acompanhados de Pierre Brasseur (de "Boulevard do Crime"), Louis Salou, Martine Carol e dezenas de figurantes.

REVISTA

CINEMA BRASILEIRO

Até agora, muito pouca gente encarou o "caso" do cinema nacional com absoluta isenção de animo. De um lado, estão os seus inimigos acérrimos, os que tudo negam e que, obstinadamente recusam tomar conhecimento dos passos vacilantes — mas animadores — que vai dando o cinema no Brasil; de outro, estão os outros inimigos, justamente aqueles que se intitulam "amigos": estes são mais perigosos que os primeiros, uma vez que estão sempre a postos para bater palmas e escrever elogios laudatórios a todo ou qualquer celuloide verde-amarelo que seja exibido. Ambas atitudes são reprováveis e não conduzirão a parte alguma. O cinema brasileiro necessita, antes de mais nada, de compreensão. Os seus realizadores, até hoje, têm sido auto-didatas, homens de boa vontade com uma admiravel inclinação para enxergar e para fazer as coisas certas. E' verdade que nem tudo é tão assim cor de rosa, e os "vendilhões do templo" estão rondando e vez por outra abiscoitam o cinema e o resultado tem sido dos mais desastrosos. Entretanto, esta intrusão vem sendo repelida, pouco a pouco, pelo público. Este, de elemento passivo que vinha sendo até então, começou a tomar parte ativa no julgamento das peliculas, pronunciando-se com a sua mais poderosa arma: a abstenção na frequencia das salas. Ademais, já podemos notar nos frequentadores de cinema uma coisa que chamariamos "consciencia cinematográfica", despertada — é de justiça ressaltar — por um número consideravel de peliculas de excelente gosto que nos mandaram a França e a Itália no após-guerra. Operado o aprimoramento, criada a consciência cinematográfica de uma grande parte das massas no que diz respeito ao cinema do mundo — o mesmo, logicamente, teria de ser feito com relação ao cinema nacional. Vem daí, pois, o cuidado cada vez mais digno de nota dos nossos realizadores. A onda de interesse pela Sétima Arte não se limitou apenas aos diletantes, porem. A imprensa carioca tem noticiado o aparecimento de diversas companhias que se propõem realizar filmes de longa metragem, apresentando programas dos mais promissores. Entre elas, poderiamos citar a Vera Cruz, de São Paulo, em cuja direção se encontra o cineasta Alberto Cavalcanti, famoso no mundo inteiro pelos seus documentários e conhecido entre nós especialmente pelos seus "Na Solidão da Noite" e "Nas Garras da Fatalidade", dois filmes de valor indiscutivel. No Rio Grande do Sul, surgiu a Horizonte, cujos planos de instalação recebemos recentemente, sendo de ressaltar a contribuição que trará ao cinema renascente do Brasil. Alem disto, as companhias já existentes trabalham incessantemente, justamente com produtores isolados que vêm se incorporar à luta pela conquista de um cinema entre nós. A titulo de curiosidade, basta dizer que mais de dez peliculas estão prontas ou nos retoques finais para serem apresentadas ao público, entre elas: "Estrela da Manhã", de Jonald; "A' Sombra da Outra", de Watson Macedo; "Serra da Aventura", de Miguel Maraccini; "Quando a Noite Acaba", de Fernando de Barros; "Coração Materno", de Gilda Abreu; "Não é Nada Disto", de José Carlos Burle e outros.

PERICLES LEAL

● A Art-Films apresentará êste ano, entre outras peliculas de sucesso garantido, "Cielo Sulla Paludé" (em português, provavelmente será "Céu Sôbre o Pântano"), um filme famosíssimo que tem o nome de Genina, na direção, para garantir sua extraordinária fôrça humana e poética. O filme foi premiado em Veneza. Uma particularidade interessante: nenhum ator profissional toma parte, todos são homens do povo recrutados no próprio sitio onde transcorreu a história original, no ano de 1902.

● Outros bons filmes esperados para êste ano (a serem exibidos no "Art Copacabana", em vias de conclusão), são: "Dias Felizes", com Amedeo Nazzari; "Santo Antonio de Padua", com Aldo Fabrizzi; "O Guaraní", com Antonio Villar; "Obsessão", com Clara Calamai; "Amantes Eternos", com Maria Casares; "O Colar da Rainha", com Vivianne Romance; e "Hino à Vida". Qual destes será exibido no dia da inauguração?

E' segrêdo...

DE CINEMA



Martine Carol, uma linda francezinha que veremos em "Os Amantes de Verona", celulóide da França Filmes. No elenco, Serge Reggiani, Pierre Brasseur e outros.

● John Wayne, aquele grande ator que estamos habituados a aplaudir, vem aí em dois filmes do mestre John Ford: "Azar de um Valente" e "A Legião Invencível", êste último considerado no México, uma verdadeira obra-prima de cinema.



● "Stromboli", o filme de Rosselini que Ingrid Bergman estrêla, vem batendo records de bilheteria nos Estados Unidos. Algumas cidades vetaram a exibição da película ,em virtude do casto amor de Ingrid por Rosselini, cujo fruto (um robusto Rosselini Jr.) vem escandalizando meio mundo...

● "Tormentas de Ódio", um filme possivelmente sôbre tema proibido, está com a sua estréia anunciada há quase três anos. Por que não é exibido? Isto perguntam todos aqueles que suspiram por ver June Haver de sweater, em technicolor, em cenas deliciosas...



● Bette Davis, depois da sua espetacular briga com a Warner, anunciou que ia produzir filmes. Não queria mais nada com os magnatas. Entretanto, anuncia-se que Bette assinou contrato com a RKO. Do seu último filme, uma nova versão de "A Floresta Petrificada" (Beyond the Forest), não há nem notícia.



● José Lewgoy, o ator da máscara impressionante, um autêntico sucesso em "Carnaval no Fôgo" (onde interpretou o *Anjo*, lembram-se?) assinou contrato para dois novos filmes: "Catucha", de Diuseck, ao lado de Heloisa Helena, Ilka Soares e Jackson de Souza; e "Cascalho" de Leo Martin, a ser filmado na Bahia.



● Outra surpesa agradável de "Cascalho" é a participação de Antoinette Morineau (filha da grande atriz Henriette Morineau) que, assim, estréia no cinema.



Vivianne Romance estará de volta em "O Colar da Rainha", película da Art-Films baseada no famoso romance de Alexandre Dumas.



CHACRINHA MUSICAL

Por Abelardo Chacrinha Barbosa

NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

JORGE VEIGA apresenta em disco CONTINENTAL dois sambas interessantes para a presente temporada: "ME DEU UM BREVE"" da autoria de Raymundo Olavo e Oldemar Magalhães, êste ultimo discotecário da Radio Tamoio, e na outra face do disco vamos encontrar a produção de Otolindo Lopes e Arnô Provenzano, intitulada: "MEDALHA DOURADA", que obteve bonita classificação nos SUCESSOS DA SEMANA.

Em disco ODEON poderemos citar os sambas: "CADEIRA VAZIA", do compositor gaucho, Lupicinio Rodrigues e "VEM MEU AMOR" de Klecius e Francisco Alves.

Indiscutivelmente, o Bolero tomou conta da cidade. Primeiro deu uma "rasteira" espetacular nos foxs e nos swings, e depois, resolveu acabar com a musica de Carlos Gardel. Primeiro foi GREGORIO BARRIOS, com "Inutilmente", "Una Mujer", "Dos Almas", "Pecadora" e muitas outras — e agora, findo o Carnaval, já na quarta-feira de cinzas aparece FERNANDO FERNANDEZ, um cavalheiro completamente desconhecido da nossa sociedade, desafiando todas as criaturas do sexo feminino, com o bolero de Carlos Crespo, "HIPÓCRITA", vindo a se constituir, em pouco tempo depois, o "ADIOS PAMPA MIA" da Cidade Maravilhosa...

"VIAJANDO PELO RIO" e "PARA SEMPRE E SEMPRE", duas valsinhas da terra de Tio Sam, gravadas em disco ODEON pela Orquestra de Russ Monganm "VIAJANDO PELO RIO", promete fazer carreira entre os bons colecionadores de discos.

A Capitol acaba de lançar uma gravação nacional os seus dois maiores sucessos "MAÑANA", uma criação de Peggy Lee e "BRASIL", em solo de violão pelo inimitável LES PAULL. A Capitol promete para breve a inauguração de suas instalações na capital paulista. No presente momento os discos Capitol sendo fabricados na STAR, a fabrica dos chiados eloquentes.

★

Ainda o Carnaval

Já por várias vezes se reuniram na sede da SBACEM os seus associados a fim de proceder à distribuição dos direitos autorais relativos aos periodos de pré e após Carnaval. Segundo informações colhidas, a SBACEM arrecadou cerca de Cr$ 1.500.000,00 quantia essa que deverá ser distribuida entre 30 a 40 compositores, aproximadamente. Imaginem só que confusão. Nada menos de três a quatro reuniões já foram realizadas para êsse fim...

Em nossa opinião, baseada em estudos realizados em revistas de todo o Brasil, as duas musicas da SBACEM de maior projeção foram: DAQUI NÃO SAIO" e "NÊGA MALUCA", e de maior sucesso na Capital Federal, a "MARCHA DO GAGO".

"Se é pecado sambar" criação de Marlene e "General da Banda" criação de Linda Batista e Black-out foram, indiscutivlemente as musicas de maior sucesso na UBC. Apesar do enorme sucesso alcançado por essas duas composições, elementos há, ligados ao meio musical, que têm a petulancia de negar a projeção alcançada pelas mesmas em todo o território nacional.

O QUE VEM POR AI...

Os compositores Benedito Lacerda e David Nasser, estão preparando uma samba que fará a mesma carreira de "NORMALISTA". Tratase de "DATILÓGRAFA", em homenagem à classe.

Os VOCALISTAS TROPICAIS brindam os seus fãs com duas produções de êxito assegurado: "TRINTA DINHEIROS" de Waldemar Ressurreição e "DIAMANTE NEGRO", de Marino Pinto e David Nasser. "DIAMANTE NEGRO" é um hino de louvor a uma das grandes glórias do fot-ball nacional: LEONIDAS DA SILVA. O seu tema:

"Eu só queria fazer com a ca- (beça
O que o Diamante Negro faz (com os pés"...

CARMEM COSTA, atuando presentemente na Tupi, foi contratada pela fabrica STAR. A sua primeira gravação será: "TOME POLCA".

RISADINHA, pertence agora ao cast exclusivo da ODEON. Aguardem sua primeira gravação ainda êste mês.

ONÉSSIMO GOMES, gravou em disco STAR "BRINQUEDO DO DESTINO", anteriormente gravado, por êle mesmo, na CONTINENTAL.

O BAIÃO INVADIU A CIDADE!...

Só Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga gravaram umas vinte, que deverão ser entregues ao publico carioca, no decorrer dêste ano. E TOME BAIÃO...

E por falar em Baião, aconselhamos aos pernambucanos, paraibanos e cearenses, que tratem de batizar os poucos que restam por ai, pois a turma aqui da Capital não é sopa!...

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

(Continuação do n.º anterior)

MALA — E mesmo sabendo de tudo isso, o senhore tem o corage de vim falá comigo assim? De palitó aberto, sem cravata, sem nada?

ÁLVARO — Peço que me desculpe por ter vindo sem gravata, sr. Malapate. Mas a idéia de vir visitá-lo não foi minha. Foi o senhor quem me convidou. E o seu convite foi dirigido a mim, e não à minha gravata.

MALA — Porca miséria! Pega uma cadera, vá! Senta aí e escuta. Sono um home de poucas palavra!

ÁLVARO — Para um homem de poucas palavras, o senhor fala bastante.

MALA — Ma fala coisa que preste! Escuta! Já tenho tutte as maquinária vindo da Itália! Já tá tutto sistemato col govérno p'ra começara a fabricare bebida! Dinhero non interessa. Um milione, dois milione, tré milione, non interessa! O que interessa é acabá com a fábrica Otaviano! Acabá! Compreende?

ÁLVARO — Compreendo! O que não compreendo é a razão por que o senhor me chama para dizer essas coisas...

MALA — Te chamo p'ra que tu sia mio sócio!

ÁLVARO — Sócio? Eu sócio? Eu?...

MALA — Ma será que il mio portoguês non é perfetto?

ÁLVARO — Sim, mas sócio eu?

MALA — Sin, sin. Sócio no dinheiro, sócio nas máquina, sócio na ditta. E' a mesma coisa que entrar aqui pobre, senza gravata e saí rico, milionário! Eu non disse que sou home de poucas palavra?

ÁLVARO — Bem... Mas que tenho eu para dar em troca?

MALA — Tem o amore de tuta a populaçon! Tem a simpatia do povo. Isso é mais importante que o denaro e as maquinária. Perché se o povo non compra e non bebe as bedida que a gente fabrica, o resto non vale nada. Eu non sou pazzo, non sono maluco! Eu sei que você, com a sua poesia, com a sua personalità, tem a gente tôda na palma da mano. Ora! Se você vem com nós e assume a parte respettiva à opinion pública... non há mais perícolo! Dentro de mezzo ano, nossa cerveja, nosso guaraná, nossa limonada engarrafada, nossa soda e nossa porca miséria vai finire com tuto os produto daquele fetentone — Otaviano!

ÁLVARO — Portanto a sua finalidade não é ganhar dinheiro?

MALA — Non é, mas vou ganhar porque o comerciante de nascença sempre ganha dinheiro, mesmo quando não qué. Isto, porém, non interessa a você. O que eu quero é sua assinatura no contrato que já tá pronto pra te fazer meu sócio.

ÁLVARO — Um momentinho, sr. Malaparte! Eu não disse que aceitava!

MALA — (ASSOMBRADO) — Mannagia! Ma ainda precisa dizere? Eu te ofreço uma fortuna a troco de nada, e você ainda precisa pensar um pouco?

ÁLVARO — Não, sr. Malaparte. Eu não preciso pensar. Já pensei. Não quero.

MALA — Porca miséria!

ÁLVARO — E se era apenas isso que o senhor tinha para falar comigo, permita que eu me retire!

MALA — Um momento! Jesú, Maria, Giuseppe! Lembra que você é um rapaz pobre! Non possue nem uma gravata!

ÁLVARO — Eu prefiro continuar sem gravata, mas conservar a minha consciência.

MALA — Menagia la conscienza! Non vai fazer nada malo! Sòmente fazer a nossa propaganda! Sòmente trazer pra noi a amizade popolare.

ÁLVARO — Sr. Malaparte, o povo só tem amizade aos que não são capazes de vender a amizade do povo. A gente desta terra gosta de mim. Gosta dos meus versos, que são a minha alma. Eu poderei vender os meus versos, vender a minha alma. Durante algum tempo, poderei enganar, parecer que ainda sou o mesmo. Talvez — o que não creio — possa enganar para sempre. Mas nunca poderei enganar a mim mesmo. Cá dentro de mim, eu saberei que me vendi. Farei versos, mas eles já não soarão puros e tocantes, na sua límpida sinceridade. Soarão defeituosos, falsos... como moedas falsas.

MALA — Ma tudo isso só está na sua cabeça!

ÁLVARO — Justamente. O que está na minha cabeça, sou eu. Não posso vender o que está na minha cabeça sem me vender a mim mesmo. Não posso vender minha canção que é a minha vida. Eu sou so canto por amor. Por isso é que eu canto a canção do vagabundo.

MALA — Ma, escuta, rapaz...

ÁLVARO — Passe muito bem, sr. Malaparte.

MALA — Ma... porca miséria!

ROSINA — (ENTRANDO) — Um momentinho, Álvaro. Deixe-me falar com vovô. Não sáia antes de ter falado novamente comigo.

ÁLVARO — (2.º PLANO) — Esperarei aqui fora!

ESTÚDIO — FECHA PORTA.

ROSINA — Vovô! Não estou gostando do seu jeito! O rapaz... Nada resolvido?

MALA — Nada! O home non gosta de dinheiro! E' louco, é matto, é acemmo, é pazzo, é uma bestia! Dia que quer cantar per amore, e stá acabato! Continua senza cravata, ma canta per amore, e pronto!

ROSINA — Por amor?... (IDÉIA) — Eis uma idéia.

MALA — (DESCONFIADO) — Que idéia?

ROSINA — Vovô, o senhor sabe tão bem quanto eu, que não poderemos iniciar a fábrica sem Álvaro ou alguém como Álvaro... Já vimos que, como Álvaro, nã há ninguém! Ele — só êle — só êle — poderá fazer desaparecer aquele sentimento de antipatia deixado pela nossa família no bom tempo. E já que êle quer cantar por amor, quem sabe se eu não poderei fazê-lo cantar por amor?

MALA — Si! E una idéia! E pra mim, podia saí até um pouco mais barato!

ROSINA — E a mim não sairá caro. E' só fingir um pouquinho.

MALA — Ma cuidado! Nesse negócio de gostar, às vezes, a gente começa fingindo e acaba gostando de verdade.

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

ROSINA — Não diga tolices, vovô. Eu passei incólume pelos grandes senhores mundanos de Monte Carlo; pelos reis destronados de Paris; pelos ricos veranistas de Vilareggio e do Lido! Passei indiferente por meio mundo de homens extraordinários... E depois disso, acha possível que eu me apaixonaria por um pobre vagabundo sem gravata?

MALA — Non sei. Mas se êle se deixasse enamorar de você, era un grande negócio pra todos nós!

ROSINA — Deixe-o por minha conta, vovô. Fique com o contrato à mão. E não se zangue se, ao vir assiná-lo, êle tiver a boca suja' de baton. Terá sido tudo por honra da firma!

MALA — Porca miséria!

ESTÚDIO — PORTA ABRE E FECHA.

ÁLVARO — Podemos ir andando, Rosina?

ROSINA — Sim, Álvaro. Devemos ir andando, pois está anoitecendo. (ALTO) — Gerônimo! Dê um jeitinho no carro!

CONTROLE — PASSAGEM DRAMATICA — FUNDO COM CARRO EM MOVIMENTO.

ROSINA — A sua recusa de há pouco foi a coisa mais assombrosa que já testemunhei em tôda a minha vida! (OT) — Tudo porque você prefere cantar por amor!

ÁLVARO — Assim eu canto melhor.

ROSINA — Mas por amor de quem, Álvaro? Quem você ama?

CONTROLE — DEFEITO NO CARRO, QUE PARA (OS DOIS AJUDAM "AD LIBTOM").

ÁLVARO — Que é isso? O carro está com defeito!

ROSINA — Ora essa! Parece que o Gerônimo não examinou direito o motor!

ÁLVARO — Sim! E é noite! Como faremos agora?

ROSINA — (COQUETE) — Álvaro! Por que tôda essa afobação! Isso até me ofende! Um outro, em seu lugar, ficaria até satisfeito! Afinal de contas, modéstia aparte, eu acho que você está em boa companhia! Não é?

CONTROLE — ENCERRAMENTO.

FIM DO 2.º CAPITULO



3.º Capítulo

CONTROLE — CARACTERISTICA

ROSINA — Quando fui buscar o moço sem gravata, nunca poderia pensar que êle pudesse recusar friamente a fortuna oferecida por meu avô, Giscomo Malaparte. "Queria cantar por amor. Não vendia a sua canção!"... Mas nós precisamos dêle. Do seu nome e da sua personalidade em nossa firma. Se êle não se deixava tentar pelo dinheiro, talvez cedesse a uma outra forma de tentação. Porisso fiz-me excepcionalmente bonita no momento de pegar o carro para trazê-lo de volta. E no caminho...

CONTROLE — AUTOMOVEL QUE PARA EM "PANE"

ROSINA — O carro parou! Parece que o Gerônimo não examinou direito o motor.

ÁLVARO — Sim! E é noite! Como faremos agora?

ROSINA — Álvaro! Por que tôda essa afobação? Isso até me ofende! Um outro em seu lugar, ficaria até satisfeito! Afinal de contas, modéstia aparte, eu acho que você está em boa companhia... não é?

ÁLVARO — Sem dúvida, senhorita Rosina. A companhia não poderia ser melhor, nem mais agradável... Mas como vê, esta é uma estrada deserta. E' noite. Aquêles que passarem, não saberão se paramos por causa de um defeito no motor, ou porque tivemos vontade de parar. E isso se refletirá mal sôbre o seu nome.

ROSINA — O seu cuidado me lisonjeia. Mas eu não tenho os mesmos temores fúteis das mocinhas suburbanas que você conhece. Eu sou uma moça viajada. Conheco tôda a Europa como você conhece o seu subúrbio! Estou acima das pequenas convenções.

ÁLVARO — Os outros não estão. E não é a senhorita quem se julga... E' julgada pelos outros.

ROSINA — Há pocco, você já me chamava de Rosina, até em presença de meu avô. E agora que estamos sòzinhos, inteiramente sòzinhos, você está se refugiando na cerimônia de me chamar "Senhorita?"...

ÁLVARO — Pois bem, Rosina...

ROSINA — (CONTENTE) — Assim é melhor...

ALVARO — ...vou ver qual é o defeito do motor.

ROSINA — (DETENDO-O) Não: Um momento! Não há pressa alguma!... (FALSA SURPRESA) — Álvaro! Como sua mão é rija! A polícia nunca o prenderia como vagabundo Pois embora você não trabalhe, tem a mão de um trabalhador!

ÁLVARO — Mas que tem isso a ver com a polícia?

ROSINA — Então você não sabe?... Quando um investigador quer verificar se um homem é um operário ou um vadio, faz exatamente isto que eu estou fazendo... Pega a mão do prêso, assim... E junta-a com a sua, num contato leve, palma a palma... E delicadamente a vai tocando, assim... como numa carícia, exatamente assim...

ÁLVARO — E demora muito?

ROSINA — Por que? Não lhe agrada?

ÁLVARO — Que pergunta! Mesmo que não me agradasse, eu teria que responder que sim!

ROSINA — Álvaro, chega de "pôse"!

ÁLVARO — "Pôse"? Ao que eu saiba, não estou sendo filmado, nem fotografado.

ROSINA — Pôse sim, Álvaro! Você está representando, agora, como representou diante do meu avô! Você fingiu — para êle — que era indiferente ao dinheiro. Agora finge — para mim — que me é, indiferente. Você está representando, porque... a certas coisas, ninguem é indiferente.

ÁLVARO — Mas eu não disse que era indiferente. Simplesmente há certos valores que eu [illegible] e aos quais desejo ser fiel.

ROSINA — Você não está tão sereno como estava ha pouco. Você sabe que eu comecei a encontrar o caminho, atraves das suas mãos! Estas mãos, Alvaro, que estavam vazias ate há pouco, mas agora estão cheias com as minhas mãos. E que eu pederei, também encher de ouro e de glória, se você quizer.

ÁLVARO — Não é melhor eu ir ver qual é o defeito do motor?

ROSINA — Quer fugir?... Não fugirá, porque você não é mecânico. O carro só andará quando eu concertar o motor. E até lá, você terá que me ouvir!... (OT) — Álvaro você é um homem de talento! Eu admito o seu orgulho em face de vovó, porque você possui alguma coisa mais preciosa que o dinheiro! Isso diante do meu avô, que é um comerciante, para quem tudo se resume em lucros e prejuizos! Mas não diante de mim! Sou uma moça! Tenho sensibilidade e coração! Vejo mais que as suas possibilidades como propagandista da fábrica de cerveja! Vejo as suas possibilidades como poeta, como artista! Quero estar ao seu lado! Quero vê-lo aplaudido e querido por todos! Quero ajudá-lo a fazer com que os aplausos venham mais depressa! Quero fazer alguma coisa por você, Álvaro! Tudo o que você quiser. Basta que me peça!

ÁLVARO — Se você quer fazer alguma coisa por mim como artista, como poeta, você pode fazer o máximo. O maximo é simplesmente deixar que eu continue a ser o que sou!

ROSINA — Você é apenas um vagabundo sem gravata!

(Continua no próximo número)

FEIRA de AMOSTRA

Escreveu: RENE BITTENCOURT

Dicionário radiofônico

ALMANAQUE — Calendário em forma de livreto, com indicações úteis. Livro onde os "doutorandos" engraçadinhos de Rádio, estudam seu curso de humorismo.

SINUCA — Jôgo, espécie de bilhar, com bolas de cores, valendo, cada bola, tantos pontos, conforme a cor. Em Rádio, é a situação de um diretor que recebe trinta contos e tem que pagar sessenta.

CALOURO — Estudante novato. Em Rádio, é o que pela primeira vez enfrenta o microfone, na esperança de um contrato que nunca chega. Quando ganha, leva cem mangos dos cinqüenta contos que o anunciante paga. E' barato, ou não é?

SALINA — Marinha de sal. Lugar de onde se tira o sal. Em Rádio, só temos uma Salina que é na Rádio Nacional. Lá é onde mais se Faz... Sal.

✶

AULA DE PORTUGUÊS

A PROFESSORA — "João desligou o Rádio e foi para a cama dormir". Quem é o sujeito da oração?

O ALUNO SABIDO — Julioo Louzada.

✶

LOCUTORES?



...E não esqueçam: Pasta dentifrícia Dentuçol para conservar o sorriso de pérolas igual ao meu



SE FÔSSE ASSIM...

Um português, ao ouvir uma gravação de uma música de sua Terra, "queimou-se" ainda mais quando o locutor disse: Acabaram de ouvir o fado tal, cantado por fulano de tal, no "Programa Assim se canta em Portugal".

E o lusitano, como bom lusitano, desabafou-se: Caramba! Se é assim que se canta em minha Terra, raios parta a música!

N.R. — As palavras "caramba", "raios" e "parta" estão substituindo outras bem lusitanas que, por motivo de fôrça superior e policial, não puderam comparecer.

✶

DUPLA OU TRIO

Viajando pelo interior, Alvarenga e Ranchinho pousaram num hotel em que, às vinte e três horas, era desligada a luz elétrica, mas, em compensação, em cada quarto, tinha um lampião a querosene e um garrafa do dito. De volta de uma "rodada" depois do espetáculo, os dois artistas caipiras foram deitar-se, e Ranchinho pôs debaixo da cama, uma outra garrafa da mais "inofensiva" das bebidas, presente de um fã (?). De madrugada, sentindo a garganta sêca, Ranchinho passou a mão na garrafa e tomou um grande gole. Como seu estado já era "de pânico" nem sentiu que havia tomado querosene, por engano. Alvarenga, vendo seu companheiro, horas depois, contorcendo-se em dôres e vomitando negro, observou:

— Tá vendo, cumpadre? Quem bebe querosene é assim mêmo. Vomita buxa de balão!

O bom... sucesso do mês

ENFIM SÓS, OU ENFIM SO?

Samba dueto que, por enquanto, só tem letra. O leitor inteligente musicará com facilidade esta obra prima da literatura radiofônica, de vez que já temos dois cantores que a gravarão. Ele é de Rádio. Ela é de teatro e cinema.

I PARTE

ELA — Casei-me contigo...
ELE — Não me casei contigo.
ELA — Casei-me contigo...
ELE — Não me casei contigo.

II PARTE

ELA — Casei-me contigo...
ELE — Não me casei contigo.
ELA — Casei-me contigo...
ELE — Não me casei contigo.

N. B. — A terceira parte dêste magistral poema, é igual a primeira e a segunda... por falta de assunto. (Perdão).

✶

"MAESTROS"...



— Positivamente hoje estamos sem bossa. Estamos aqui há 12 horas; já tomamos dois cafèsinhos; Tomamos dois copos com água e quebramos um; O garçon já pediu sete vezes que levantássemos; Não fizemos nenhum samba e o dono do Café ainda tem o descaramento de nos fazer cara feia...

✶

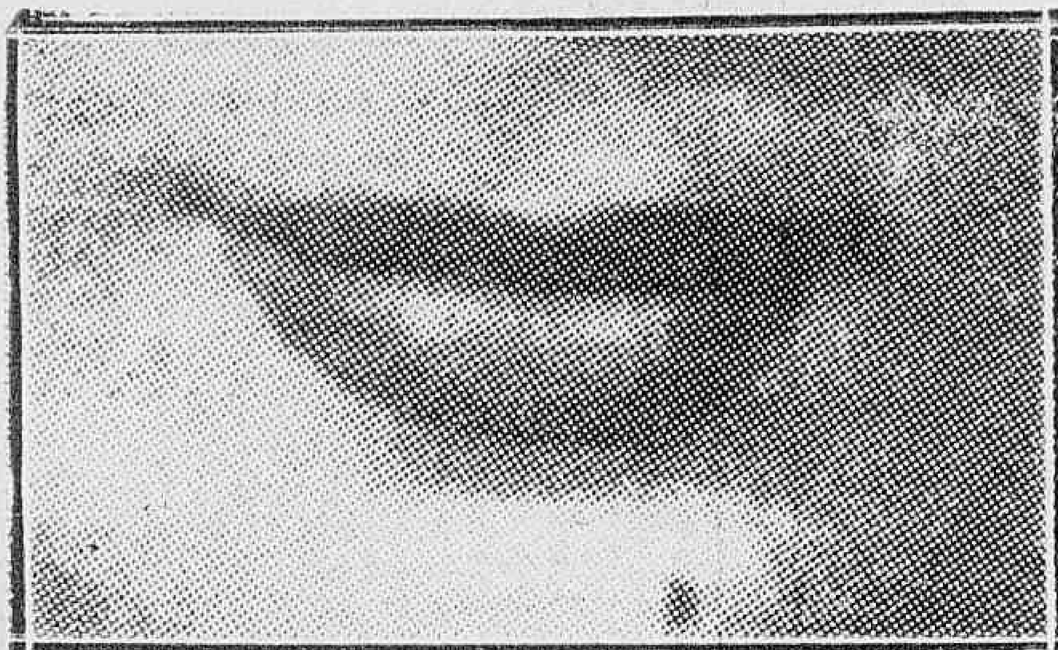
TRECHO DE UMA CENA DE RÁDIO-TEATRO

"ENGENHEIRO — (falando ao contínuo) José, telefone ao doutor Lesbão e diga-lhe que, por menos de dois milhões de cruzeiros, não faço o negócio que êle quer. Tinha graça, eu com uma situação financeira definida, aceitar um milhão de cruzeiros por um negócio dêsses".

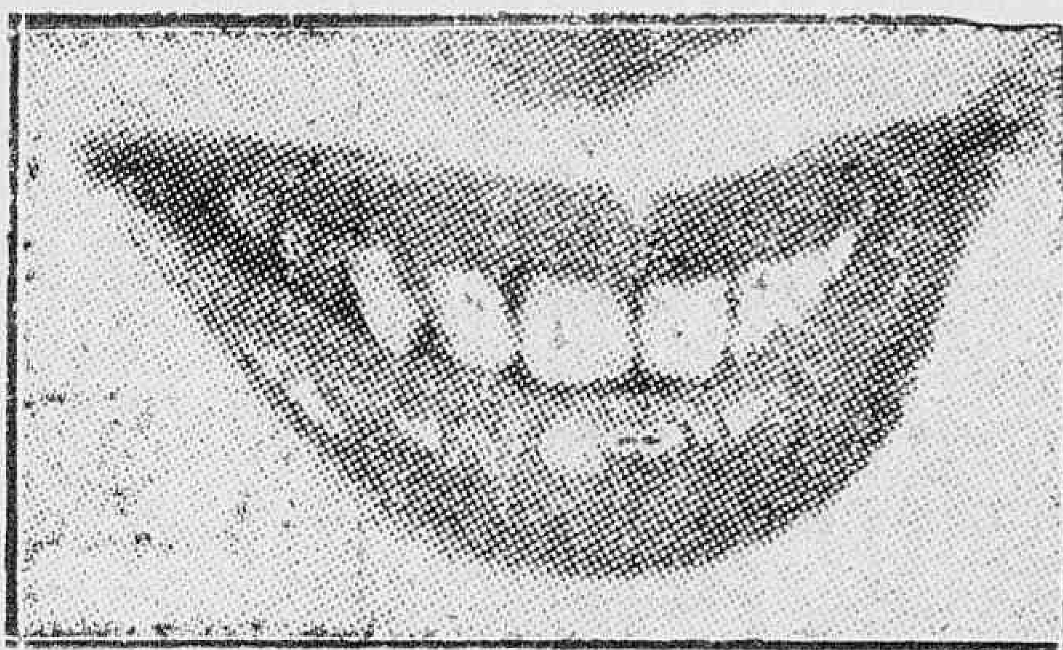
Depois da irradiação, o que fêz papel de engenheiro rico ao que fêz o papel de contínuo: hoje vais pagar meu bonde porque eu estou "com a cara".

SERÁ QUE OS LÁBIOS

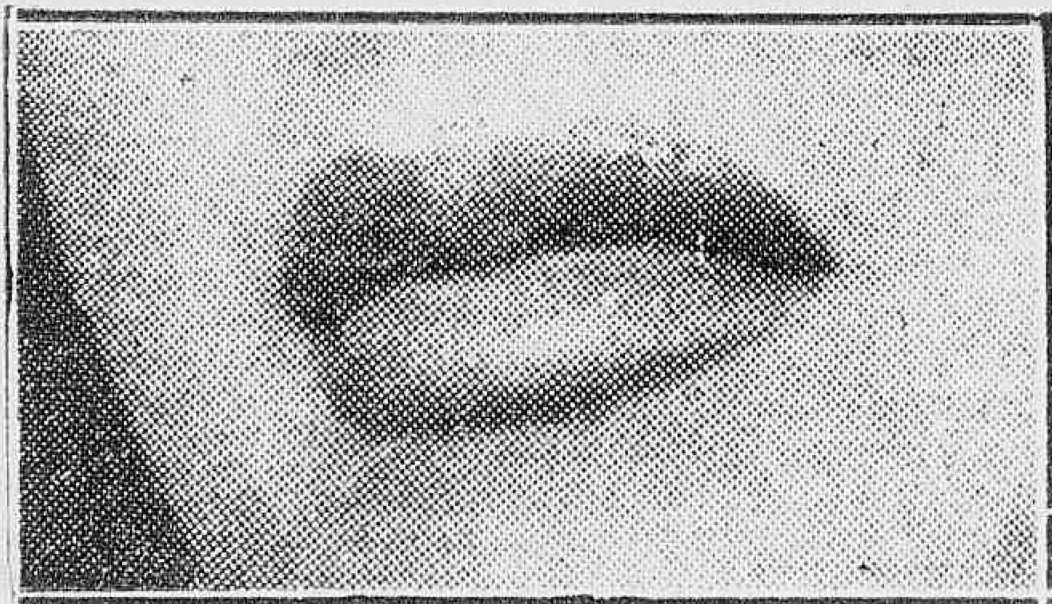
LÁBIOS QUE EU BEIJEI? NÃO...



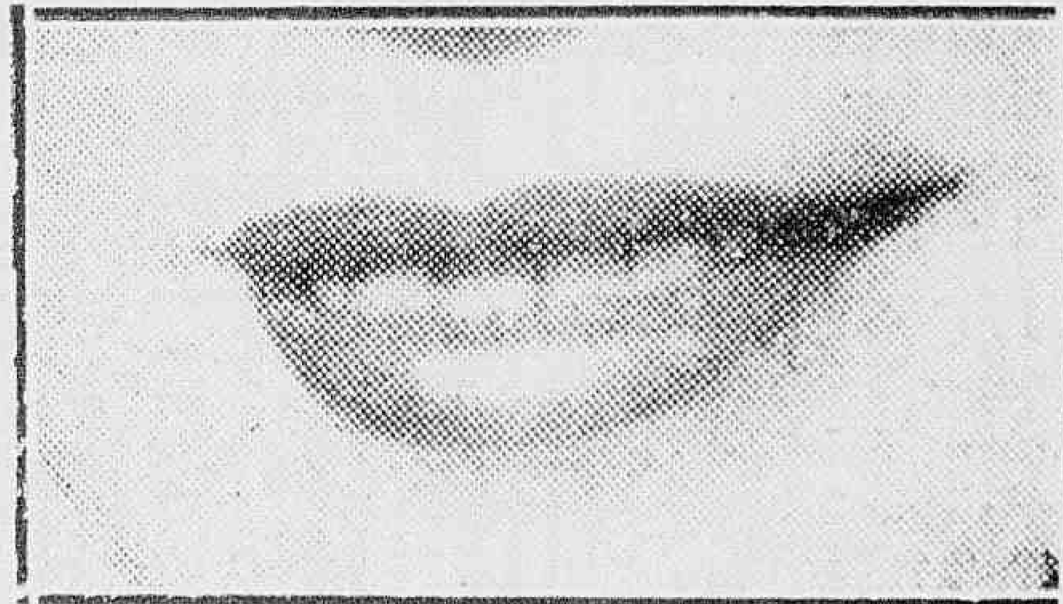
Lábios silenciosos, aparentemente tristes... Paradoxo apenas! Por trás dêles se esconde uma personalidade ardente, vibrante, alegre, sorridente... Elvira Pagã! Quem diria, heim?! Podemos ainda dizer que lábios assim tristes encerram alto poder sensual e por isso são disputados...



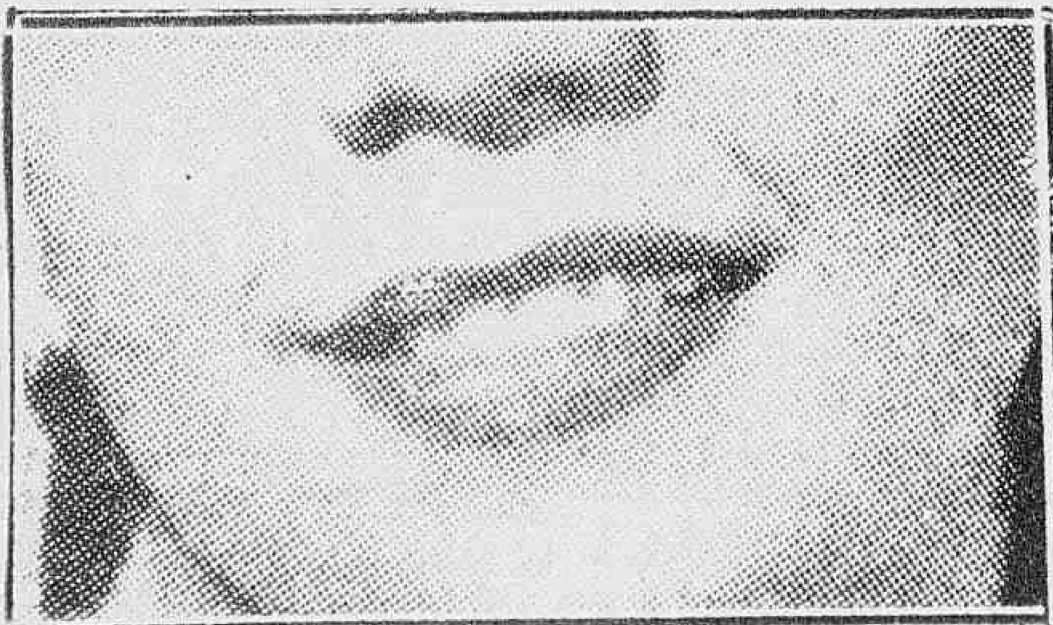
Um sorriso quase de mofa... Uma especie de pôse para fotografo... Sabem de quem é? De Linda Batista! Ninguém diria. Mas, às vezes, os lábios mentem... Linda Batista é sincera e afável! Aliás é a caracteristica das pessoas que não têm a boca pequena. E Linda não tem...



Lábios pouco desenhados, dizem, os entendidos, querem dizer personalidade marcante, firme. E' então o caso de Marlene, realmente uma personalidade definida, reta, sem ângulos. O curioso é que os lábios assim, (dizem ainda os que entendem disso) não têm muito poder sensual...



Lábios finos, bem contornados, com um sorriso quase amarelo... O desenho dos lábios têm uma importância muito grande para os que gostam de estudar as pessoas pela fisionomia... Esses que aí estão são de Ismênia dos Santos, a elegante "estrêla" da Rádio Nacional.



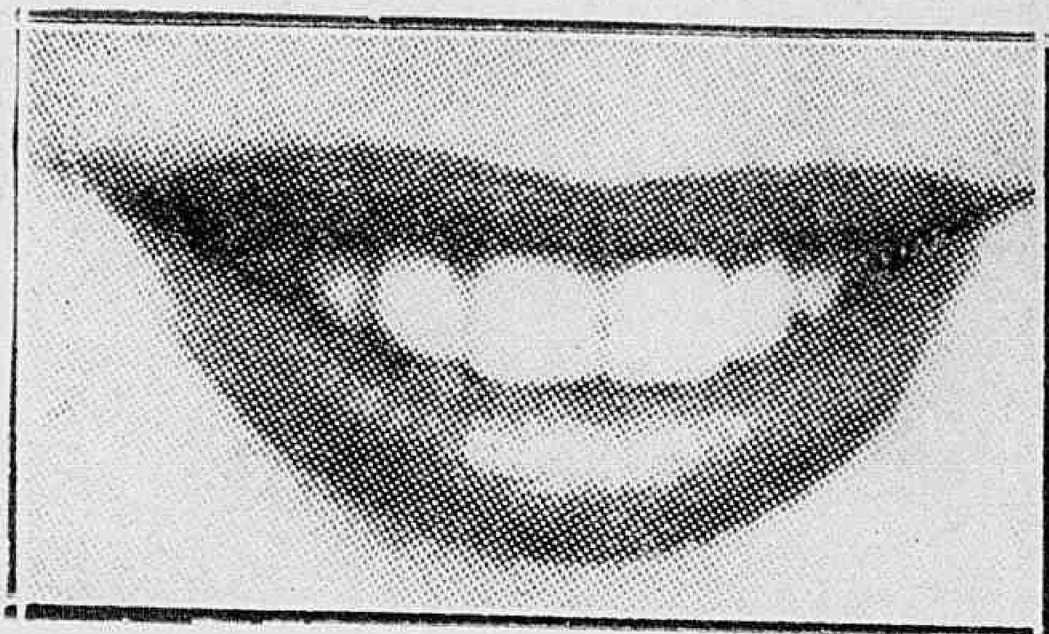
Boca pequena, lábios desenhados para feitio vertical. Sabem de quem são? De uma "mignon" estrêla, a encantadora Ademilde Fonseca... Há por aí muita gente que gosta de boquinha assim, pequenina, bonitinha, atraente... Mas é bom dizer-se logo que Ademilde é casada...



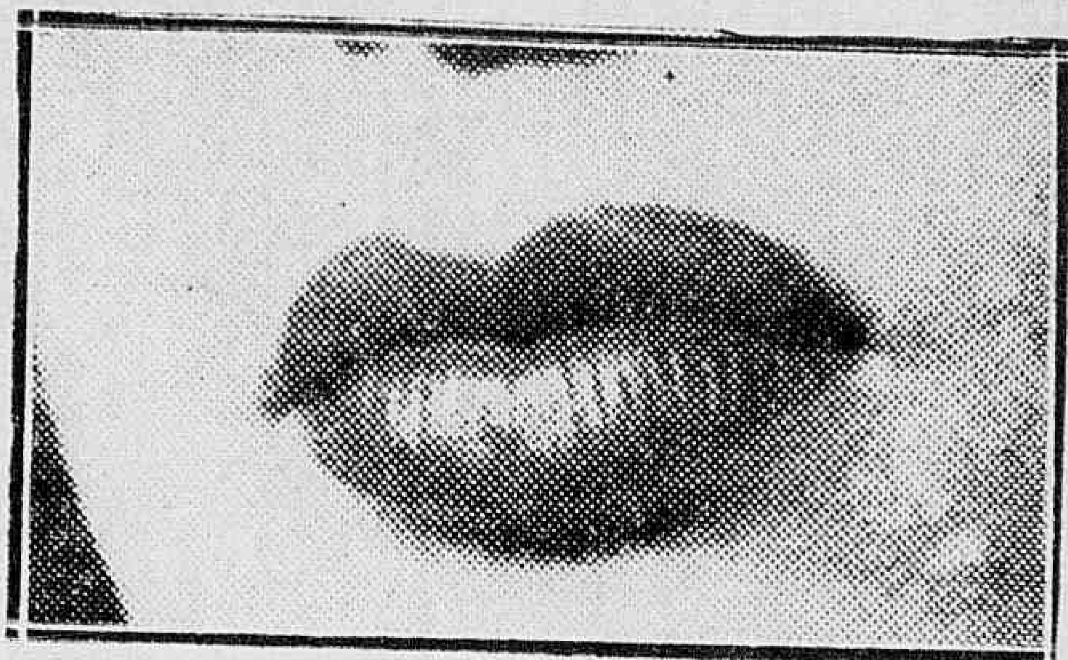
Reparem bem nos lábios acima. Sizudos, quase impondo respeito... Pertencem a Lourdinha Bittencourt, que ultimamente esteve tanto em cartaz... E dizer-se que por causa desses lábios, um honrado chefe de família virou a cabeça esquecendo esposa, filho, etc. etc. Coisas da vida!

ENCERRAM SEGREDOS?

LÁBIOS DE ESTRELAS...



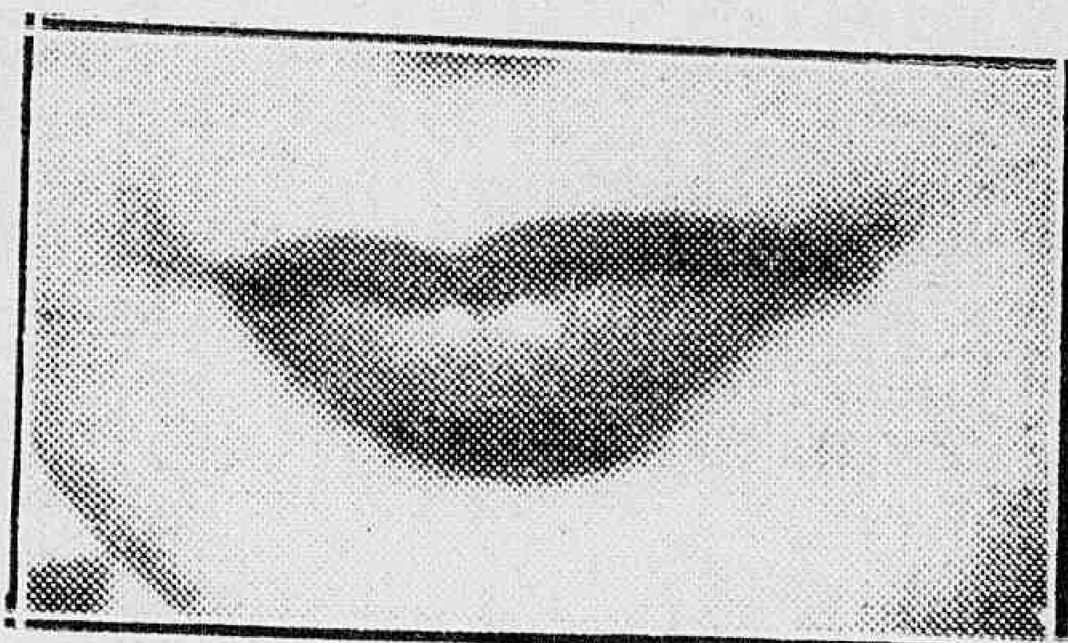
Lábios grandes em boca que não é muito pequena... Vejam porém que o sorriso parece ser sincero, parece nada esconder... Aliás, a dona desses lábios, Aimée, é uma pequena assim mesmo, que num mixto de ingenuidade e candura, vai vivendo, despertando paixões alucinantes...



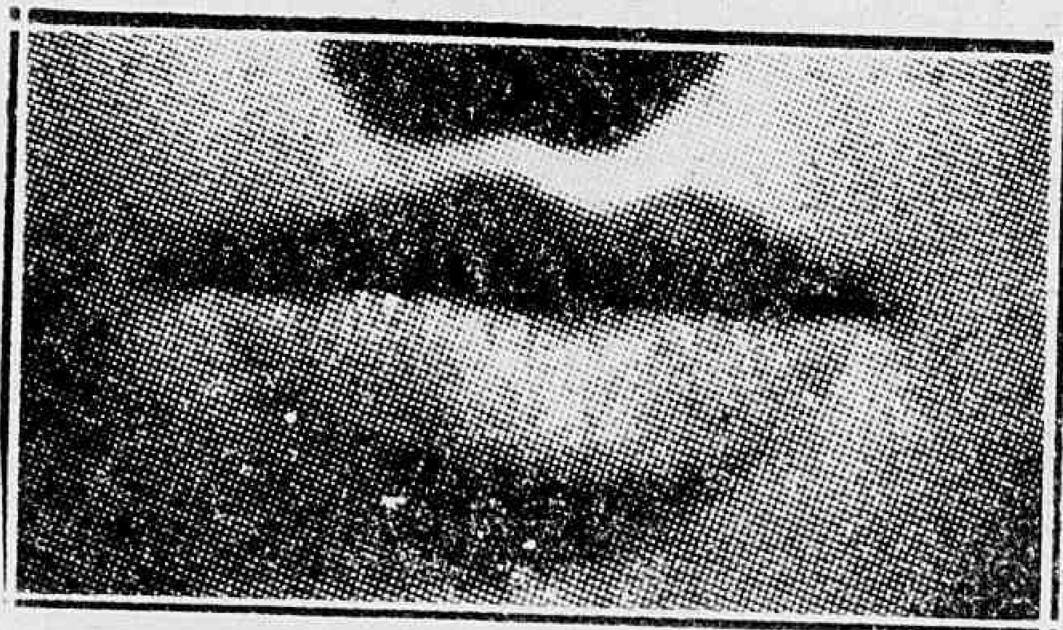
Os lábios mais carnudos destes todos! Grossos e pequenos. Sabem o que êles denotam? Amor... amor... amor... E sabem a quem pertencem? A Emilinha Borba... Temos certeza de que isto agora vai deixar muita gente com água na boca... Também pudera! Uns lábios desses...



Boca pequena, lábios finos, porém bem desenhados, talvez pela tinta do baton... Mas reparem como o lábio de baixo é bem mais grosso. Diz-se que, quem tem lábios assim, encerra uma personalidade desconfiada... Será isso mesmo, Dalva de Oliveira? Os lábios são seus...



Estes são quase iguais, quase mesmo, aos de Dalva de Oliveira. Pertencem a Simone Moraes, a rádio-atriz brilhante da Nacional. Mas, quem poderá dizer se Simone é mesmo uma criatura desconfiada é o Armando Louzada, seu esposo... Será que os lábios mentem? E' possivel...



Lábios como êsses de cima, com a parte superior bem definida no centro (vejam bem) significam, (dizem os que entendem...) muita sensualidade... E é bem capaz de ser verdade, porque êsses lábios pertencem à loura Dora Lopes, uma pequena que tem sensualidade de sobra...



A boca pode não ser muito bonita... O sorriso também não... Mas a pequena, em pessoa, é um encanto. Chama-se Heleninha Costa. Por isso nós chegamos ao fim com a dúvida que abriu estas páginas: "Será que os lábios encerram segrêdos?" Sabe-se lá! Os lábios aí estão!





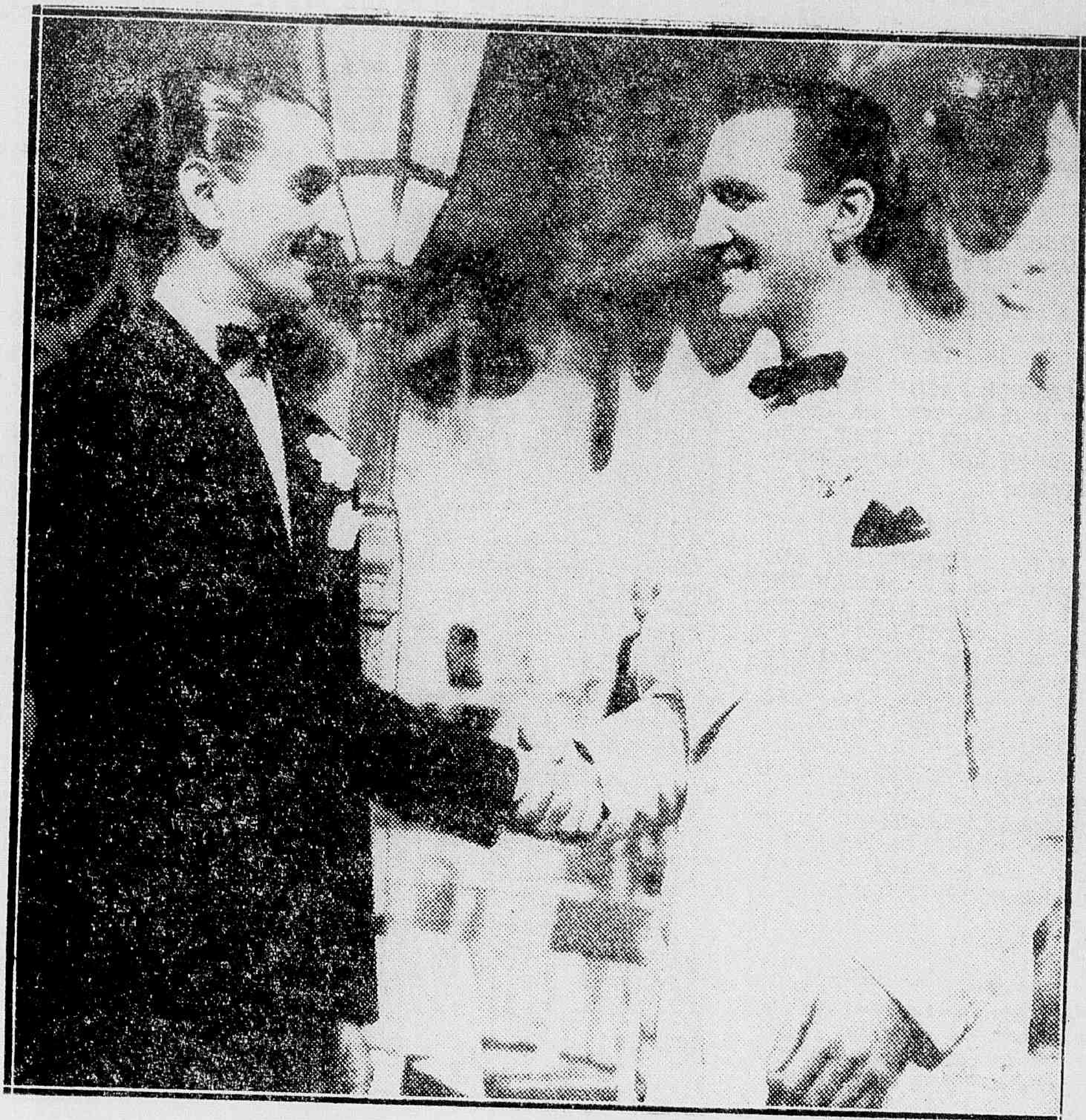
★ Duas fotografias onde aparece Fernando Borel. Em cima êle é solicitado para dar autógrafos. Em baixo, êle aparece cantando no auditório da Nacional, vendo-se, ainda, o maestro Chiquinho, Cesar de Alencar e Afrânio Rodrigues, de costas. ★

O NOSSO AMIGO FERNANDO BOREL DE VOLTA AO BRASIL

escreveu: MIGUEL CURI

Êsse homem grandalhão, corpulento, de "cabelo" sempre enroscado sôbre a testa e que vocês conhecem pelo nome de Fernando Borel — é um tipo curioso. Parecendo querer atenuar a possível impressão de esmagamento que sua figura sugere, é um cavalheiro cheio de galanteria, que não perde ocasião para rasgar elogios às pessoas e coisas que o cercam.

— Meu contato com outras platéias e nações autoriza-me a distinguir os brasileiros como possuidores de delicada sensibilidade, com um senso aguçado das manifestações artísticas ou espirituais. Tomando, como exemplo, o auditório do "Programa Cesar de Alencar" — para caracterizar um aspecto ou ponto dessa estesia — devo dizer que êle me surpreende pela



★ Em Buenos Aires, Borel e Joel são muito amigos. O ex-companheiro de Gaúcho está recebendo cumprimentos pelo sucesso alcançado na Argentina, onde sua popularidade cresce, dia a dia ★

facilidade de assimilação e entendimento das músicas e dos versos das composições que, ali, são interpretadas, quer por mim ou por quaisquer outros cantores nacionais ou estrangeiros. Num minuto, já sabem a letra e a melodia. E' admirável!

Por tais motivos, é que me orgulho de receber essa grinalda de aplausos do público brasileiro... porque é tecida por mãos delicadas e hábeis".

Viram? E' um hino ou não é? Quando aquele grupo de artistas patrícios esteve em Buenos Aires, há pouco, teve, em Borel, um excelente cicerone, companheiro e receptor.

Artista de rádio, cinema e teatro, Borel vive, na vida real, cenas de arrebatamento amoroso ou o que quer que seja que possa traduzir o "ardor" de certas fãs. Sempre que aqui vem, Borel é assediado por duas ou três admiradoras, as quais não se contentam em arrancar-lhe autógrafos ou uma conversa. Desejam mais: ir à praia, lanchar, ir ao cinema ou passear ou estar a sós com êle. Se Borel recusa, é o diabo... e aceitar não é possível, porque está sempre "vigiado". O resultado é ter que andar escondido, esquivar-se, dizer que os compromissos sociais e artísticos não lhe permitem perder tempo... ou que a saúde não vai bem.

Tendo sido "boxeur" e estudante de Direito até o quarto ano, Borel não é natural da Argentina, como se supõe. Nasceu no Uruguai e se fez artista por uma necessidade de expansão mais ampla de seus sentimentos. Êle mesmo explica:

— Nasci para ser homem do mundo, com um gênio nunca saciável. Por isso, só na música pude encontrar o melhor agente de exteriorização ou satisfação de meu temperamento. Assim, pude aproximar-me de outros povos, conhecer novos costumes e civilizações. E, hoje, só me contento quando me sinto em meio à alegria que a música desperta, gerando êsse impulso de confraternização pelo qual anseia a humanidade.

Aí está o homem.

NOVIDADES

De HENRIQUE

JUJÚ E ALMEIDINHA estão magnificos em "Nêga Maluca", em cena do Teatro Recreio. O casal de artistas se destaca em todos os numeros que aparece.

★

GRANDE OTHELO vai participar da revista "Boa Noite, Rio" que subirá á cena no Teatro Follies.

★

"ASSIM FALOU FREUD..." continua em cena no Teatro de Bolso, com o desempenho de Nelly Rodrigues e Ziembinsky.

★

ALDA GARRIDO está oferecendo ao seu publico que vai ao Teatro Rival um sucesso de gargalhadas com a divertida comédia "Se o Guilherme fosse vivo".

★

CASARAM-SE dia 31, o ator Paulo Celestino e a senhorita Lidia Paradiso, do corpo de bailes do Teatro Recreio que veio para o Brasil no grupo das "Pitucas-Girls".

★

HENRIQUE PONGETTI foi feliz com o seu novo original que está em cena no Teatro Copacabana. "Amanhã, se não chover..." tem sido assistida por numeroso publico.

★

SÃO BONITAS as "garotas milionarias de Hollywood" que Helio Ribeiro contratou para trabalhar com Bibi Ferreira em "Escandalos 1950", no Teatro Carlos Gomes.

★

"O SÔRO CHEGOU", revista que subiu á cena no Teatrinho Jardel, é de autoria de Raymundo Magalhães Junior e Geysa Boscoli.

★

"AÍ TEREZA" é o original que está programado para substituir "A Felicidade vem depois...", logo que este original permita.



SYLVIA FERNANDA, novo elemento do teatro musicado que está integrando a Companhia Dercy Gonçalves no Teatro Recreio com a revista "Nêga Maluca".

REVOLUÇÃO NO TEATRO DE REVISTA — Os espetaculos musicados passam no momento por grandes agitações e tais agitações em muito estão beneficiando o publico. Os empresarios esmeram-se por apresentar coisas novas e dar bons espetaculos e cada um deles trabalha para melhor se apresentar ao publico.

O empresario Ferreira da Silva reuniu no Teatro João Caetano o que se pode classificar de um elenco notavel, pois contratou as maiores figuras da revista para a peça "Bonde do Caiete" e assim encontramos, como passageiros do "bonde" da Praça Tiradentes, grandes ases dentre os quais podemos citar: Colé Santana, Walter D'Avila, Silva Filho, Silvino Netto e Nicoláu Guzardi, o popular Totó.

Helio Ribeiro não quis ficar atrás e trouxe Bibi Ferrei-

TEATRAIS

CAMPOS



ALMA FLORA já tem quase pronta a Companhia Brasileira de Comédias, que vai embarcar no mês de julho para Portugal, a fim de atuar em Lisboa. Ao chegar em Portugal a Companhia fará 2 meses em teatros do Pôrto, seguindo depois para outras cidades.

ra para o genero musicado e, para abrilhantar as atuações da talentosa atriz, contratou um corpo de baile de argentinas e outro de americanas, as já conhecidas "garotas milionarias de Hollywood", que estão atuando em "Escandalos 1950" no Teatro Carlos Gomes.

Já o movimento teatral era de grande animação, quando surgiu outra noticia em favor do publico de revistas: — Walter Pinto trabalha ativamente para trazer para o seu elenco, que vai estrear em junho, a famosa atriz Beatriz Costa e possivelmente um escolhido corpo de baile que será constituido por "Girls" portuguêsas.

Como se vê nas disputas entre os empresarios quem leva maior vantagem é o publico que tem assim maiores espetaculos, isto é, fica melhor servido. Por outro lado fica provado que quanto maior for o numero de teatros funcionando, maior será a frequencia dos que procuram diversões.

Está pois, de parabens o teatro musicado de nossa terra.

JAYME COSTA está apresentando ao seu publico, no Teatro Gloria, a peça "Alegria" de Oduvaldo Vianna.

★

ARISTOTELES PENNA vai substituir Manoel Pera na Companhia Odilon Azevedo no Teatro Regina. E' que Manoel Pera irá para a Companhia Artistas Unidos que tem a direção de Henriette Morineau.

★

DERCY GONÇALVES apresenta um grande trabalho em "Preta Veia", de Luiz Peixoto, na revista "Nêga Maluca" que está no cartaz do Teatro Recreio.

★

MIRIAM, filha de Oscarito, vai ingressar no teatro. Tem ela catorze anos mas sabe cantar, dançar e representar com rara precisão. Como "filho de peixe" sabe nadar, espera-se sucesso integral para Miriam.

★

HUMBERTO CUNHA continua exercendo as funções de Diretor de Cena da Companhia Walter Pinto, no Teatro Recreio.

★

AIDA FERREIRA, mãe de Bibi Ferreira, está trabalhando na Companhia Odilon Azevedo que está apresentando "As arvores morrem de pé" no Teatro Regina.

★

E' QUASE CERTA a presença de Delorges Caminha na Companhia Brasileira de Comédias que vai visitar Portugal no mês de Julho. O elenco vai ser dirigido pela atriz Pepa Ruiz e fará temporadas em Lisboa, Porto e outras cidades portuguesas.

★

JUREMA MAGALHÃES será integrante da Companhia de Revistas Walter Pinto que vai estrear em Junho no Teatro Recreio.

VAMOS CANTAR?

COPACABANA

Samba-canção de João de Barro e Alberto Ribeiro — Gravação de Jorge Veiga

Existem praias tão lindas cheias de [luz
Nenhuma tem o encanto que tu [possues
Tuas areias
Teu céu tão lindo
Tuas sereias
Sempre sorrindo

Copacabana, princesinha do mar,
Pelas manhãs tu és a vida a cantar
E à tardinha ao sol poente
Deixa sempre uma saudade na [gente.

Copacabana o mar eterno cantor
Ao te beijar ficou perdido de amor
E hoje vive a murmurar
Só a ti Copacabana eu hei de amar.

★

SEREMOS TRÊS

Samba de Dunga e Cristóvão de Alencar — Gravação de Dircinha Batista

Vem, meu benzinho
teu carinho me faz tanta falta
que eu vivo sonhando
com teu beijo
E desejo ficar bem juntinho de ti
Vem, meu bem, vem comigo
e contigo feliz eu serei
Si ouvires minhas juras
mil venturas eu te darei.

Num ranchinho a beira-mar
Guardaremos o nosso amôr
Farei tudo para te agradar
Não sentirás nenhuma dôr.
Nossa vida será feliz
E um ano depois talvez
Pelas contas que eu já fiz
Em vez de dois seremos três.

★

ESPELHO DO DESTINO

Samba-canção de Benedito Lacerda e Aldo Cabral — Gravação de Orlando Silva

Você
que sabe ser presunçosa
— oh! mulher pretensiosa
que de mim já se esqueceu —,
não vê
que, com êsse orgulho todo,
quem tirou você do lodo,
quem lhe deu a mão fui eu?

II

Mas, na escola desta vida,
para tôda alma perdida
o sofrer é uma lição...
E sofrendo que se aprende
que quem tarde se arrepende
não merece mais perdão.
Porém...
a você dou-lhe um conselho
olhe bem para êste espelho
que o Destino sempre traz:
— uma folha desprendida
do galho onde foi nascida.
não se ergue... nunca mais!

AS TRÊS LÁGRIMAS

Canção de Arí Barroso — Gravação de Sílvio Caldas

Eu chorei pela primeira vez
na minha vida
Quando a minha vida se complicou
Eramos então duas crianças,
cheias de vida e de esperanças
Lembro-me bem do teu olhar es- [pantado
Quando te roubei um beijo bem [roubado
E uma lágrima dos olhos te rolou.

Eu chorei pela segunda vez
na minha vida,
Quando minha vida se desmoronou
Tinhamos então mais vinte anos
mágoas saudades desenganos.
Lembro-me bem do teu olhar es- [quesito
Quando te olhei surpeso e muito [aflito
E uma lágrima dos olhos te rolou

Eu chorei pela terceira vez
na minha vida,
Quando minha vida se acabou.
Ia pela rua amargurado,
Quando ouvi o teu chamado,
Lembro-me só que já fugira a mei- [guice
do teu olhar lindo agora era velhice
e uma lágrima dos olhos meus ro- [lou.

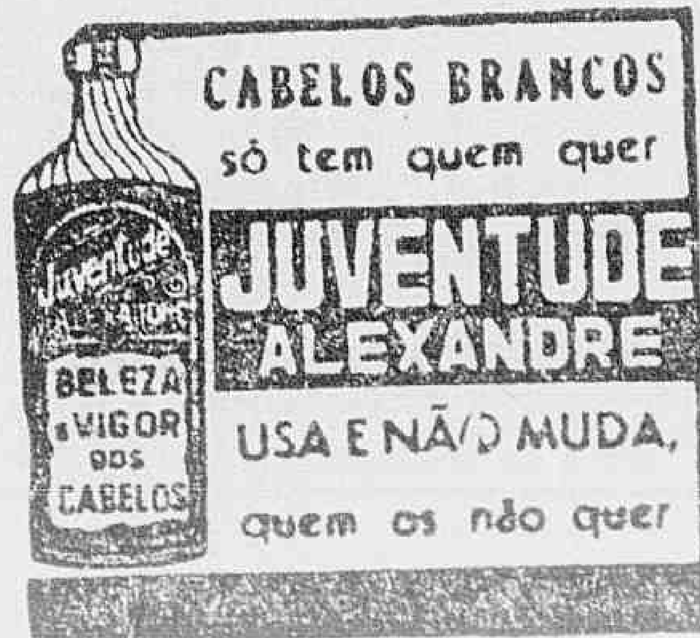
★

SER OU NÃO SER

Samba-canção de José Maria de Abreu e Alberto Ribeiro — Gravação de Dick Farney

Ser ou não ser
Há de ser sempre, sempre
a questão.
Ser ou não ser meu
o teu coração.
Não vês que a indecisão
Me põe assim
nesta aflição?
E eu desejo conhecer
Si tu és minha ou não!

Ser ou não ser
— ó que dúvida a minha meu Deus
Ser ou não ser!
E, no entanto, são teus
os sonhos que eu vivi
e o meu coração!
Ser ou não ser,
Eis a grande questão.



CARINHOSO

Samba estilisado de Pixinguinha e João de Barro — Gravação de Isaurinha Garcia

Meu coração,
Não sei porque,
Bate feliz
Quando te vê.
E os meus olhos, ficam sorrindo
E pelas ruas vão te seguindo
Mas mesmo assim;
Foges de mim!

Ah! se tu soubeses como eu sou tão [carinhoso
E o muito e muito que eu te quero!
E como é sincero o meu amor
Eu sei que tu não fugirías mais de [mim!

Vem, vem sentir o calôr
Dos lábios meus
A procura dos teus
Vem matar esta paixão
Que me devora o coração
E só assim então
Serei feliz,
Bem feliz.

★

RUMBA AZUL

..Rumba de Orefiche — Gravação de Ruy Rey

Con la rumba azul de amor
llega el chiquichiquechiqui
chiqui chiquichiqui
a mi corazón
ay, ay, ay, ay
és su canto azul sensual
con el chiquichiqui
chiquichiqui chiqui ya llegó el [amor

ay, ay, ay, ay
Madan
pirurupiruriru
pirurupiruriru
dulce es mi cantar
oh, rumba azul
madan
tiriquitriqui
tiriquitriquitriquitri
ilusion azul
oh, rumba azul.

★

GUACIRA

Canção de Hekel Tavares e Joraci Camargo — Gravação de Sílvio Caldas

Adeus Guacira
Meu pedacinho de terra
Meu pé de serra
Que nem Deus sabe onde está.

Adeus Guacira
Onde a lua pequenina
Não encontra na colina
Nem um lago pra se olá.

Eu vou mimbora
Mas eu volto nêsse dia
Virge Maria tudo há de permitir.

E se ela não quiser
Eu vou morre
Cheio de fé
Pensando em ti.

RADIO-FOTO-TESTE

VEJA SE ACERTA



Eis aí um produtor. Veio do Norte e sua voz, ainda meio aberta, logo o identifica. Tem atuado constantemente ao microfone de uma "associada", seja como animador de auditórios, seja como locutor esportivo. Pense um pouco mas, se não quer fazer fôrça, a resposta está na última página...



Três garotas aí estão. Pertencem a um conjunto que não é antigo no rádio. Ao contrário, trata-se de um grupo de moças organizado há pouco. Você, que acompanha o rádio e naturalmente a renovação de valores, deve saber como se chama o conjunto onde essas três pequenas acima atuam.



Este é talvez o maior imitador do rádio brasileiro, pois imita tudo, quase todo mundo. Por traz dos óculos grossos se esconde um bom valor do rádio brasileiro e que teve e tem na Nacional oportunidade de tomar contacto com o público. Já acertou? Confira na última página.



Esta já não é tão fácil assim. O amigo aí em cima está disfarçado de Nero, de romano, ou lá o que seja... O fato é que a foto foi tirada no Carnaval que passou. Está se vendo que o sujeito parece engraçado. Parece, não. Êle é engraçado mesmo. Um grande cômico. Dê seu palpite, vamos.

(Veja se acertou, na última página)



As "Garotas Tropicais" levantam os braços, "aterrorizadas", com medo dos revolveres de Pato Preto... Há uma dúvida, porém, em tudo isto: elas estarão mesmo com medo dos tiros ou... será medo da cara do "cow-boy"?

A HISTORIA DE "PATO PRETO"

O COW-BOY NEGRO DA TUPÍ

SUA VIDA E SUA SORTE

Nem todos os nossos artistas radiofônicos tiveram uma infância muito feliz, como possa porém neste caso está o popular "cow-boy" do rádio Pato Preto, que apesar de ser um elemento de valor, lutou e vem lutando, para conseguir o lugar que lhe é devido.

Pato Preto chama-se, na realidade, Alipe de Miranda Silva e nasceu em Juiz de Fora a 12 de fevereiro de 1928. Por um capricho do destino, não chegou a conhecer seus pais, tendo sido criado por seu avô. Com a idade de 5 anos, Alipe foi empregado



Que dupla! Pato Preto no contra-baixo e Paulo Gracindo no piano. Qual dos dois tocará pior? Por via das dúvidas, o melhor é não ouví-los...

no Forum de Juiz de Fora, para fazer a faxina, e os advogados que ali militavam, penalizados com a situação daquele menino de côr, tão pequeno, e já trabalhando, auxiliaram-no, no que era possivel, dando-lhe algum ensinamento. Com 10 anos Alipe já possuia inclinação para o teatro, pois escrevia peças para o seu conjunto de amadores "Conjunto Teatral de Juiz de Fora". Em 1940 foi a Juiz de Fora uma caravana de artistas do Rio, e teve então Alipe oportunidade de apresentar-se juntamente com êles no cinema Central. Grande Othelo, gostando do trabalho do popular "cowboy", no "show" que foi realizado, convidou-o para vir atuar no Rio, mas nessa ocasião seu avô estava com 92 anos e Alipe não quis abandoná-lo.

Mais tarde, vindo êste a falecer, Alipe foi obrigado a procurar outro emprêgo pois o Forum não dava para a sua subsistência. No novo emprêgo veio a conhecer o Dr. Finó, engenheiro da prefeitura, que o convidou a tomar parte num show em benefício de um asilo em construção. Como, até aquela época, Pato Preto, andasse, descalço e maltrapilho, nunca tivera ocasião de ser abraçado por doutores; recebeu tal surprêsa, neste "show", dando-se, por isso uma das maiores emo-

(Continua na página seguinte)

A MELHOR CARTA DA SEMANA

OS MALES DO NOSSO RÁDIO

Sr. Diretor da REVISTA DO RADIO.

Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar. Rio.

Prezado senhor:

Peço sua atenção para o que vai abaixo. Não lhe parece que vão aí bem externados os meus pontos de vista, aliás muito lógicos?

O Rádio já deixou de ser apenas um entretenimento. Hoje há quase 130 estações de Rádio no Brasil e a proporção de aparelhos receptores é de 1 para cada 40 habitantes. Por aí se vê que a radiofonia é uma fôrça pujante e que sua finalidade não pode ser meramente divertir. Dir-se-ia que o papel do Rádio se divide em três setores estruturais e fundamentais: informar, educar, recrear. Nem sempre porém esse objetivo é atingido. Por um sem número de razões.

O Rádio no Brasil é comercial. Vive do anúncio. Exceção das emissoras oficiais ou oficiosas. E as emissoras funcionam por concessões temporárias e renováveis do Governo. Em troca dão elas meia-hora por dia (Hora do Brasil) para a Agência Nacional soltar o que lhe interessa. No tempo do D.I.P. era pior porque a qualquer hora o D.I.P. podia requisitar o som das emissoras bastando para isso um telefonema de qualquer servente do capitão Amilcar Dutra que naquele tempo respondia pela "Divisão de Rádio" do referido departamento. Portanto, nesse angulo a coisa melhorou. Mas teriam as estações melhorado? Não tanto que nos possa convencer. E o povo sabe disso, porque Direito, reto, certo, ele não é ainda. Torto completamente não, porque há coisas elogiaveis, programas e diretrizes merecendo palmas. Mas que há muito de errado em nosso Rádio não tenhamos dúvidas. Programas de auditório que são verdadeiros mafuás. Horas de calouro que deturpam e achincalham. Locutores que precisam de escola primária. Novelas que convidam ao adultério. Programas femininos que são válvulas de escapamento de coisas intimas. Cantoras que cantam porque têm cara bonita. Este assunto, aliás, dá tambem uma série de explanações. O Rádio está cheio de garotas que são artistas não pela voz, mas tão somente pela beleza fisica. E os apadrinhados homens? Está o Rádio repleto deles. Tudo isso perfaz razões suficientes para que o Rádio brasileiro ainda não seja um Rádio bem à altura das suas finalidades que são aquelas já ditas: informar, educar, recrear. Alguma coisa já conseguimos, é fato. Mas falta muito.

as.) J. Monteiro Soares, Jacarepaguá — RIO

(Conclusão da pág. anterior)

ções de sua vida. Neste mesmo "show" Alipe conheceu o professor Leopoldo Machado, grande escritor, que fazendo brincadeiras de auditório, convidou-o para algumas imitações dentre as quais a "Hora do Pato", imitando o animal do dito programa. Passou daí, o professor Leopoldo a chamá-lo de Pato Preto, e pegou o apelido, até hoje. Este professor, mais tarde, convidou Pato Preto a vir para Nova Iguaçú, trabalhar num asilo. Pato afirma que naquela instituição foi tratado como um filho, e se considera criado por aquêles mestres, pois ali recebeu a devida instrução. Deixou aquela casa para ingressar no exército; onde veio a conhecer o general Zenóbio da Costa que, tornando-se seu amigo, convidou-o para uma festa em sua residência, onde veio a conhecer o general Canrobert Pereira da Costa, atual ministro da Guerra. Após deixar o exército, Pato candidatou-se a "Hora do Pato" de Héber de Boscoli e ganhou o prêmio de Cr$ 1.000,00. Candidatou-se a segunda e terceira vez. Ganhando sempre, foi contratado para tomar parte no "Trem da Alegria" e depois para "Rapsódia Carioca", na Rádio Globo. Pato Preto procurando o general Canrobert e o jornalista Oscar de Andrade, estes pediram ao diretor dos "Diários Associados" que o contratasse para a Rádio Tupi, onde se encontra há um ano. Aí está fielmente um perfil do "vaqueiro" da Rádio Tupi, que possui grande futuro, pois tem uma bonita voz, muita bossa, e grande fôrça de vontade.

CASA NATAL

Grande Variedade de Fogões, Rádios, Geladeiras, Bicicletas e Discos.

Vendas a prazo sem Fiador

CASA NATAL

RUA DOS ROMEIROS, 100
— PENHA —

RÁDIO-TEATRO

GARCIA JUNIOR

Novela de Otávio Augusto Vampré — Irradiada pela Rádio Nacional, às segundas, quartas e sextas-feiras, das treze às treze e trinta horas. (Audição de quarta-feira, 22 de março de 1950)

Ao ouvirmos êste capitulo de "O passado não morre", da autoria de Otávio Vampré, tornou-se dificil, a nós, fazer um prognóstico do que será o final desta novela, tal a movimentação apresentada, e a complexidade dos tipos que formam o todo da peça.

Mas, não estamos aqui para comentar a novela tôda, e sim o capitulo que ouvimos.

E êste capitulo de "O Passado não Morre" se nos apresentou bastante movimentado, com todos os artistas bem focados pelo som, apenas a exceção da enfermeira do "Dr. Barreto", que se nos pareceu muito fraca, mal acompanhando o conjunto.

Durante todo o transcurso do capitulo ouviu-se um ruido desagradável dando a impressão de que se estava ouvindo uma gravação da novela.

O disco da cortina, se bem que òtimamente escolhido, está muito longo, quebrando muito a continuidade da apresentação.

Quanto às partes de Sonoplastia, Sonotécnica e Contra-Regra, tôdas num plano elevado, sendo de destacar a parte da entrada de "Lúcia" no consultório do "Dr. Barreto". A campainha de chamada da Enfermeira e a entrada do Baile também muito boas.

Um estudo maior na parte interpretativa nos demonstra que realmente a Rádio Nacional tem o melhor elenco Rádio-Teatral do Brasil, quer pela homogeneidade do conjunto, quer pelos valores isolados que se apresentam, tais como Roberto Faissal e outros não identificados, pois que a emissora não anuncia aos ouvintes os nomes dos personagens.

Quanto à apresentação da novela e os anúncios intermediários, a não ser uma ligeira vacilação de Lúcia Helena, muito bem.

A parte literária da obra pode ser classificada de Boa. Resistirá a um maior estudo léxico, desde que se leve em consideração o público que a ouve.

O próprio argumento, se bem que bastante folhetinesco, chega a agradar mesmo às pessoas que não apreciam o Rádio-Teatro, o que já vem demonstrar o cuidado dos novelistas.

Finalmente devemos acrescentar que, para os que não estão acompanhando a novela desde o principio, que não o façam agora, pois não a entenderão.

São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

(Continuação do número anterior)

Calixto — Já estamos perto do palácio, senhor...

Caio — Realmente. (tom) Mas é mesmo extranhável, Calixto! Diocleciano convocou todo o povo para receber-me.

Calixto — E as legiões de honra formadas!...

Caio — As legiões de honra.. E a sua própria guarda, olha lá... E' extraordinário tudo isso!...

CONTROLE — Transição Musical Breve.

Estúdio — Efeitos de um banquete, vozes, risos, etc.

Diocleciano — Então, meu caro sobrinho? Estás satisfeito com esta recepção?

Caio — Satisfeito, apenas, não, meu tio. Mas completamente espantado. Se já não bastasse aquêle aparato do povo à minha espera pelos caminhos da cidade, êste banquete agora, um banquete cuja finalidade...

Diocleciano — Cuja finalidade é homenagear-te pela tua volta.

Caio — Mas... por que? Não é a primeira vez que saio de Nicomédia!

Diocleciano — Desta vez porém há um sentido especial em tudo isto, Caio.

Caio — Explique-me então.

Diocleciano — O caso é o seguinte, meu sobrinho; chegaram notícias aqui de que tu, lá em Roma, tinhas abraçado o cristianismo. Antes de mais nada responde sinceramente: é verdade mesmo?

FIM DO QUINTO CAPITULO

★

Sexto capít

Caio — O aparato desta recepção faz-me crer que a noticia tenha agradado ao meu tio...

Diocleciano — Não, não. Dá-se justamente o contrário. Contudo, quero ainda esclarecer que não acreditamos, nem eu nem ninguém, no que se espalhou tão maldosamente. Bem sabemos que tu não serias capaz disso.

Caio — E por essa razão homenageiam-me com êste banquete..

Diocleciano — E' uma especie de desagravo que te estamos prestando.

Caio — Creio que deveriam então, ter-me consultado antes.

Diocleciano — (estranhando) Ahn? Por que?

Caio — Porque talvez não houvese razão para estas homenagens.

Diocleciano — (contrafeito) Lembra-te, meu sobrinho, da pergunta que te fiz há pouco: chegaram notícias de que tu, lá em Roma, tinhas abraçado o cristianismo; é verdade mesmo? (pausa) Espero que não decepciones a todos nós.

Caio — Nesse caso seria preferivel que eu lhe desse a resposta a sós, meu tio.

Diocleciano — (desapontado) Oh! Isso significa...

Caio — Significa que deveríamos terminar na melhor harmonia esta festa de confraternização. Depois, sim, conversariamos sôbre o que tanto está interessando ao meu tio imperador.

Diocleciano — (mau humorado) Aceito a tua opinião. Logo após, porém, precisamos conversar seriamente.

Controle — Transição Musical.

Diocleciano — (indignado) E' verdadeiramente espantoso o que me dizes! Eu poderia esperar tudo, menos ouvir de ti essa revelação que me deixa completamente atordoado!

Caio — O meu tio não me pediu franqueza?

Diocleciano — Mas é inacreditável que tu, um homem inteligente como és, tenhas consentido em que a gentalha...

Caio — (cortando) Tio: (pausa) Uma lenda que se precisa desfazer é essa de que os cristãos sejam apenas constituidos de gente da pior espécie. E' uma inverdade!

Diocleciano — Com que entusiasmo tu os defendes! E dizer-se que és meu sobrinho, que fôste por mim criado e educado, que representas o justo orgulho de uma familia imperial!

Caio — Só poderá ser motivo de honra, para os meus parentes, o fato de eu me ter tornado cristão.

Diocleciano — (irônico) Cristão e Papa! Além de ridículo, chega a ser cômico! Onde estás, Caio, que não te apercebes disso?!

Caio — Eu desejava apenas que me deixasse explicar alguma coisa a respeito do que seja o cristianismo, suas doutrinas, suas finalidades, suas altas aspirações. Tenho certeza, meu tio, de que ao fim da explicação, já não se mostraria tão indignado comigo.

Diocleciano — Não quero ouvir coisa alguma! E tanto maior é o meu desencanto porque quando seguiste para Roma...

Caio — Já levava no coração o fogo do novo ideal, meu tio.

Diocleciano — Mas eu nunca soube de nada!

Caio — Guardei segrêdo até quando foi preciso. Em Roma, porém, onde consegui ampliar os meus estudos e fortalecer as minhas convicções, fui agraciado com a maior homenagem que me poderia ser prestada.

Diocleciano — O título de Papa! E sabes o que significa isso? Guerra contra mim! Um sobrinho contra o tio!

Caio — E' um engano, meu tio. Os cristãos não fazem guerra a ninguém. Não nos envolvemos, absolutamente, em coisas do império ou em assuntos estranhos à religião.

Diocleciano — Como se atrevem então a formar uma hierarquia? Um hierarquia onde és o chefe! Com que intuito?

Caio — E' uma questão de organização, meu tio. A igreja de Cristo precisa emergir da confusão pagã que vai pelo mundo. E só o conseguirá com um perfeito trabalho de disciplina e ordem. E' a razão por que os cristãos têm um chefe e êsse chefe...

Diocleciano — Não serás tu, certamente!

Caio — Já o sou, meu tio.

Diocleciano — Não o serás, repito! Porque eu não quero!

Caio — Mas meu tio...

Diocleciano — Deves-me obediência. Não desconheces que tenho direitos sôbre ti, como tio, como tutor, como um segundo pai. Proibo-te, terminantemente, de usares êsse falso título.

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

Como proibo-te também de continuares a tratar dessas coisas ridículas!

Caio — Foi então para isso que me mandou chamar em Roma?

Diocleciano — Para abrir-te os olhos. Para aconselhar-te, como tio, como amigo, como imperador.

Caio — Lamento que infelizmente não possamos chegar a um acôrdo.

Diocleciano — Mas não se trata aqui de fazer acôrdo, pensa bem. Ainda para teu govêrno quero informar-te de que já expedi ordens rigorosas de combate a todos que se digam cristãos.

Caio — Eu já o soube em caminho. E estranho essa atitude, meu tio, porquanto os cristãos nada praticam de mal, nada fazem contra as autoridades ou contra o império.

Diocleciano — São sabotadores da ordem publica.

Caio — Não há provas que confirmem essa falsa informação dos conselheiros e dos senadores.

Diocleciano — Como sabes que foram êles que me disseram?

Caio — E' facil deduzir, meu tio. E justamente por isso, por saber que a idéia não é sua propriamente, quero fazer-lhe um pedido: mande sustar as perseguições à essa pobre gente.

Diocleciano — Não, absolutamente não. E assumo a responsabilidade da ordem! Quero dissipar de uma vez essa lenda de que todos os meus atos são ditados pelos meus conselheiros!

Caio — Cria-se então um choque entre nós dois?

Diocleciano — Não há choque onde há autoridade.

Caio — Estamos então num impasse.

Diocleciano — Nem isso há. Tentei convencer-te por tôdas as formas. Teimas em não me ouvir: que desejas que eu faça? Minha resolução está tomada.

Caio — (sêco) Não há-de ser nada, meu tio. Estou prevenido.

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL

Felix — Já foram afixados os editais, senhor, nas principais praças da cidade. E ainda hoje seguirão os mensageiros para levar a outros lugares a vossa resolução.

Diocleciano — E como recebeu o povo o meu decreto?

Felix — (falso) Como sempre, senhor: Otimamente!...

CONTROLE — EFEITOS DE MULTIDÃO

Narrador — "Diocleciano, imperador romano, decreta que a unica religião do seu povo é a idolatria. Outrossim, decreta ainda que por essa razão tôdas as transações de compras e vendas não poderão ser realizadas sem que primeiro se ofereça incenso aos idolos. Para isso serão colocadas pequenas estátuas representando os deuses, nas esquinas dos palácios, das ruas e das praças".

CONTROLE — EFEITOS DE POVO PROTESTANDO

Felix — (falso) Otimamente, senhor! O povo exultou! Vossos decretos são sempre recebidos assim! Com a maior alegria!...

Diocleciano — (desconfiado) Pensei que houvesse muitos cristãos entre o povo... Tua noticia satisfaz-me bastante, Felix.

Felix — Podeis acreditar na palavra de vosso prefeito que está sempre em contacto com o povo para saber-lhe as opiniões.

Diocleciano — De maneira que o numero de cristãos é reduzidíssimo...

Felix — E' infimo o numero dêles, senhor! Constituem uma minoria insignificante!

ESTUDIO — EFEITOS DE GENTE EM MURMURIO

Caio — (cauteiosamente)... mas nem assim, nem mesmo diante dêsse decreto devemos esmorecer! Formamos hoje uma coluna de milhares de cristãos! E do exemplo da nossa dedicação, da nossa coragem, haveremos de adquirir a confiança de outros, de muitos outros! Eu, como vosso chefe, posso garantir-vos que pelas terras do império a legião cristã é incalculável! De dia para dia ganhamos novos adeptos!... Tudo! Tudo amigos, pelo cristianismo!...

ESTUDIO — EFEITOS DE VOZES CONCORDANDO. AFASTANDO

Diocleciano — Dize-me uma coisa, Felix Fabiano: e o tal tribuno Jorge? Que foi feito dele que até agora não apareceu?

Felix — Ah, senhor, ainda não sabias? A seu respeito tenho uma noticia que por certo vos agradará, sôbre Jorge, o tribuno.

FIM DO SEXTO CAPITULO

✶

Sétimo Capitulo

Diocleciano — Se me disseres que já foi encontrado dar-te-ei um prêmio!

Felix — Tal e qual, senhor! Ou melhor ainda: foi prêso.

Diocleciano — E onde se encontra?

Felix — Já vem a caminho de Nicomédia. Estava refugiado na casa de uns amigos. Por sinal, gente suspeita.

Diocleciano — Cristãos, aposto.

Felix — Creio que sim. Quando o prisioneiro chegar nos o faremos confessar.

Diocleciano — Quero que o tragam imediatamente à minha presença. E agora deixa-me a sós, Fabiano, que tenho de pensar em assuntos importantes.

Felix — Pois não, senhor. Voltarei logo que tenha outras noticias. (afastando-se) Com vossa licença.

CONTROLE — ARPEJO SUAVE.

Valéria — Ouviste bem, mãe? Tens mesmo certeza?

Alexandra — (cautelosa) Fala baixo, filha, para que ninguém nos ouça.

Valéria — Não tenha receio. As criadas estão lá para dentro.

Alexandra — Pois ouvi perfeitamente quando teu pai dava ordens ao capitão da guarda para que escolhesse um grupo de soldados de absoluta confiança a fim de aprisionar o teu primo.

Valéria — Custo a acreditar que meu pai tenha coragem para tanto. Fazer prisioneiro o seu próprio sobrinho! E por quê? por causa da tal história da nova seita?

Alexandra — Exatamente. Teu pai não se conforma em vê-lo elevado á dignidade de Papai

Valéria — Caio tem o direito de pensar o que muito bem entende. Para isso é um homem inteligente, de cultura, sabendo o que faz.

Alexandra — O pior de tudo não é isso. Receio que teu pai esteja decidido ate a... até a fazer coisa mais grave.

Valéria — Mais grave como?

Alexandra — Não consegui ouvir o resto direito. Mas, por traz do reposteiro percebi que Diocleciano dava uma ordem em segrêdo ao capitão... Naturalmente para...

Valéria — Para mandar deportar o primo...

Alexandra — Ou para matá-lo, quem sabe?

Valéria — Matá-lo?! Não é possivel! Papai não seria capaz de tal!

Alexandra — Esqueces que teu pai é de uma frieza sem par quando condena alguém. Por ventura alguém conseguiu que êle revogasse a ordem de matar os oito escravos que se revoltaram?

Valéria — Mas ai era diferente. Quando papai manda matar é porque...

Alexandra — E por acaso, teu primo Caio merece ser condenado apenas porque é cristão?!

Valéria — Não, não quero dizer isso. Considero mesmo um absurdo, tal pensamento na cabeça de meu pai.

Alexandra — Pois seria tempo então de agirmos. Os colaboradores de Diocleciano costumam agir rapidamente.

Valéria — Falemos a êle. Papai nos ouvirá.

Alexandra — Não a mim. Quantas vezes já me recomendou que não me intrometesse no govêrno.

(Continua no próximo número)

PALESTRA COM LUIZ JATOBÁ

O FAMOSO LOCUTOR BRASILEIRO DOS FILMES DA METRO

(escreveu: SEBASTIÃO BRAGA)

Conforme foi noticiado por esta revista, Luiz Jatobá esteve no Rio, onde veio rever amigos e parentes. Quando se esperava que êle ficasse por longo tempo entre nós, eis que voltou a arrumar as malas e partiu novamente. O reporter porém foi feliz porque, antes que Luiz Jatobá regressasse, conseguiu com êle uma entrevista que aí vai abaixo:

Como se sabe Luiz Jatobá é o famoso narrador em português dos jornais falados da Metro, no cinema. Não há quem não conheça sua voz inconfundível.

O reporter curioso em saber como é, em realidade, o "broadcasting" dos Estados Unidos, pede a Jatobá que nos apresente.

IMPRESSÕES DO RÁDIO AMERICANO

— De um modo geral, — diz Jatobá, o rádio lá continua como era: indústria poderosa, bem organizada e altamente lucrativa. Nas grandes cidades, porém, está sofrendo com o avanço vertiginoso da televisão. A partir das 17 horas, em Nova York, nas casas dotadas de receptores de televisão — cêrca de um milhão — os de rádio estão desligados. . .

— E quanto à perfeição? — indaga ainda o reporter.

— Tecnicamente, — revela Luiz Jatobá — a televisão lá já é quase perfeita. Recepção nítida, programas bem feitos, variados e que abrangem todos os gostos: esportes, noticiários, programas infantis, femininos, musicais; teatro, com os maiores nomes do palco e da tela em peças originais ou adaptadas. Os principais acontecimentos — prossegue o nosso entrevistado — acontecimentos sociais, artísticos ou políticos são **televisados** regularmente: estréia da Opera, posse do Presidente, festividades de ano bom, etc.

Resolvemos, a essa altura, após observar tanto progresso na rádio-difusão da América do Norte, solicitar impressões do nosso patrício sôbre o rádio brasileiro na atualidade. Diz êle:

—Infelizmente ainda não tive oportunidade para ouvir com calma as nossas emissoras. Do pouco que ouvi, pude notar uma melhoria considerável nos programas e, nas grandes estações, o quase desaparecimento dos textos comerciais nas horas "boas".

Pedimos ao nosso entrevistado que nos informasse em números — quantas vêzes êle havia sido aproveitado para narrações de filmes.

2 MIL FILMES APROXIMADAMENTE. . .

Foi a resposta pronta de Luiz Jatobá. Uma cifra expressiva que informa a sua atividade ininterrupta como narrador no cinema americano.

Desde que se encontra nos EE. UU., sabe-se que Luiz Jatobá já atuou nas principais cadeias de emissoras: a CBS e a NBC, na primeira das quais chefiou longo tempo, seu departamento brasileiro.

OS COLEGAS QUE ADMIRA

Respondendo a uma pergunta "indiscreta" do reporter, em que lhe citamos diversos nomes, entre os quais o do locutor Jorge da Silva, da Tupí, Luiz Jatobá revelou o seguinte:

—Os novos ainda não conheço bem. Dos veteranos, continúo como sempre fui, fan absoluto de Cesar Ladeira, Frias, Gracindo, Nelio Pinheiro e alguns outros.

— E entre os produtores? — perguntamos.

— Prefiro Paulo Roberto, Ghiaroni, Fernando Lobo, Haroldo Barbosa e Mauro.

— Dos cantores. . . — insinúa o reporter.

— O indestrutível Chico — adianta Luiz Jatobá — Araci e Dircinha".

Afinal, resolvemos fazer a última pergunta a Luiz Jatobá, que por sinal é para nós a mais importante e interessante, do nosso ponto de vista, isto é, do ponto de vista dos locutores nacionais. . .

Queremos saber de nosso famoso colega, o quanto percebe um locutor-anunciador na América do Norte.

E diz o nosso entrevistado:

— Depende dos programas patrocinados em que atúa. Um bom locutor ganha, no mínimo, 1.500 dólares.

— E um locutor-narrador? — arrisca o reporter.

— 2.000 dólares.

— Quanto tempo de serviço semanal? — voltamos a indagar.

— Oito horas semanais — conclúe Luiz Jatobá.

REGRESSO AO BRASIL

Além dessas, tinhamos uma maior surprêsa para os leitores desta revista. O "speaker" da Metro nos adiantava que estaria de volta aos EE. UU. dentro de 4 dias, isto porque ainda o prendem sérios compromissos com aquela empreza cinematográfica em Nova York, onde já estará a estas horas.

Podemos, contudo, noticiar com absoluta certeza, que Luiz Jatobá deverá estar novamente no Rio de Janeiro, em Maio próximo, em caráter definitivo, contratado que foi pelas Rádios Associadas, como orientador artístico da Televisão Tupí, que será inaugurada ainda neste ano de 1950.

★

Luiz Jatobá, uma voz brasileira a serviço dos jornais falados da Metro. Êle agora vem dirigir a Televisão da Tupí.



QUAL O SEU PROBLEMA?

Cumprindo com o programa que traçamos, vamos iniciar hoje uma série de pequenos artigos sobre alguns temas que julgamos de interesse dos leitores desta seção. Na verdade, como forma complementar de nossa colaboração nas páginas da REVISTA DO RÁDIO, inseriremos alguns conceitos básicos e noções relacionados com os assuntos aqui tratados. No campo geral, reuniremos aquilo que de outra forma, poderiamos chamar de sinteses da cultura geral hermetista, incluindo-se, entre outras, noções e conceitos sobre astrologia e numerologia. Dirigir o espírito de modo que forme juizos seguros e verdadeiros em torno dos mais variados problemas que diariamente se nos apresentam, eis o objetivo.

A VONTADE, essa notável fôrça criadora e realizadora, é pois o nosso tema de hoje. E' sôbre a "vontade", essa força conhecida de uns e desconhecida da maioria, e sobretudo de sua educação que desejamos recapitular anotações apanhadas de lições privadas na "Fundação Emerson" de Buenos Aires. Lembremo-nos, primeiramente que há um principio emersonista que diz que "todas as virtudes estão compreendidas na confiança em si mesmo". A fé em si mesmo, a confiança nas próprias forças, constitui este importante principio, pois é um fato já suficientemente constatado que jamais chegará a triunfar aquele que duvidar de si mesmo. O poder da vontade, expressa-se, antes de tudo, por essa capacidade de que cada um de nós deverá estar dotado se quiser alcançar o exito, a satisfação plena pelos esforços que tiver de empregar na luta pela vida. Não esperar e não contar com a ajuda dos demais, se nós próprios não estamos nos ajudando em forma realmente positiva. Tudo quanto desejamos ou almejamos alcançar, deverá ser realizado ou executado com a firme idéia de que somos capazes de fazê-lo, de que saberemos vencer todos os obstáculos e dificuldades que se nos apresentem. Ter confiança em nós mesmos, ter a necessária fé no nosso valor pessoal, não é senão a segurança de que é "justo que triunfemos". Acrescentemos, todavia, algumas palavras mais sobre outros aspectos que as afirmações acima nos levam a julgar. Jamais chegará a triunfar aquele que duvidar de si mesmo, mas jamais deverá lançar-se em empresas que estejam muito alem das suas próprias forças, das suas naturais possibilidades. Os limites de ação de um indivíduo estão, é obvio, determinados pelos niveis de sua formação profissional e moral, e pelo acervo ou herança natural que o destino lhe conferiu. O poder da vontade, o método, o zelo pessoal com que cada um examina suas possibilidades e o ardor, a fé, com que se atira às lutas que planejou, alargam, a maioria das vezes, as fronteiras do sucesso pessoal desde que sua capacidade natural o permita. A auto-confiança, é bom esclarecer, é algo muito distinto da audacia, do "golpe de sorte", mas tambem exige resolução e energia no momento oportuno. Para esclarecer, convem lembrar uma regra simples que consiste no seguinte: "se interiormente creio que estou capacitado para realizar alguma coisa, sem que experimente algum temor, devo tratar de realizá-la".

Em outras palavras, a vontade está a serviço da inteligência, executa ordens da inteligência, do mesmo modo que a tripulação de um gigantesco avião executa as do seu comandante. Como sabemos, a maior fôrça do homem e a sua inteligência, qualidade que distingue os sêres humanos. A confiança que devemos ter em nossas próprias possibilidades não deve ser, todavia, uma "confiança cega" mas devemos, num alto grau de senso de medida, saber até onde nos é permitido avançar. Esta verdade, aparentemente ingênua, é na vida diaria praticada por muito poucos. A grande maioria das pessoas costumam superestimar suas possibilidades, e acreditam-se capazes de realizar tarefas superiores às suas fôrças, e, desse modo, saindo fora dos seus limites naturais, provêm, inevitàvelmente, o fracasso. Outras, entretanto, malogram todos os seus esforços por um vicio contrário, ou seja sempre trabalham em um limite inferior ao máximo de suas possibilidades.

MÁXIMAS

"Não se compreendeu suficientemente que antes de estudar o homem, é preciso aprender a conhecer as leis fundamentais que regem a vida, a constituição e a evolução dos seres e das coisas." — P. CARTON

"O indivíduo atua e reage de acôrdo com o seu temperamento" — JAMBOIS

"Os astros "inclinam" mas "não obrigam" (aforismo antigo)

ATENÇÃO!

Aos consulentes de "Qual o seu problema?"

Recomendamos que:

- preencham com exatidão as informações solicitadas no "coupon" ao lado, escrevendo-as com clareza;
- recortem o "coupon", preencham-no e remetam-no, em envelope fechado, para o endereço desta revista, conforme está indicado abaixo:
- o objeto especial da consulta deverá ser explicado, em termos claros e com periodos curtos, em carta que deverá acompanhar o "coupon".
- No caso de não ser conhecida a hora exata do nascimento, o interessado deverá informar a hora aproximada.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio 23, 18.º andar — Rio

Nome (completo): ....

....

Endereço (completo): ....

....

Nascido em: ....de..............de..........

Localidade de nascimento: ....

Hora aproximada: ....

Altura .... Peso ......

Pseudonimo: ....



PAULO MOLIM

O MAIOR MENINO-CANTOR DO RÁDIO!

NASCEU EM RECIFE — JÁ CANTOU NA ARGENTINA! — NUNCA TEVE PROFESSOR DE CANTO

escreveu: ROBERTO VIEIRA

Paulo Molin é, sem dúvida alguma, um dos elementos mais promissores do rádio brasileiro, pois com a pouca idade que possui já consegue provocar o delírio de tôdas as platéias que visita.

O cantor que Recife nos enviou e tem, portanto, 12 anos apenas,



Esse menino que aí está, em duas poses diferentes, já foi cantar em Buenos Aires a música popular do seu Brasil querido. Depois de aplaudido pelos brasileiros, Paulo Molin foi buscar a glória entre os argentinos!

nasceu no dia 2 de janeiro de 1938, no bairro do Derbi, na "Cidade pequena porém decente".

Como as demais crianças, gostava êle (e ainda gosta) de brincar com carrinhos de corda, com bolas de gude, etc., sendo que assim se foi passando o tempo, até que Paulo arranjou uns amigos e a sua distração principal era brincar de mocinho, ir à praia, ler Gibi, coisas que ainda faz até hoje.

Paulo começou a cantar em 1946 na Rádio Clube de Pernambuco, e após a estréia, seus programas eram verdadeiros delírios e mais pareciam programas de cantores internacionais que de um menino que começara a cantar dias antes...

Depois de atuar com grande sucesso naquela emissora, foi a Maceió fazer uma temporada, indo atuar na Rádio Difusora de Alagoas, onde repetiu o sucesso anterior; daí passou para a Ceará Rádio Clube, depois à Rádio Difusora do Amazonas, em seguida à Rádio Difusora de Aracaju, tendo em tôdas elas êxito sem par. Após estas temporadas veio êle ao Rio de Janeiro, indo atuar na Rádio Nacional. Seu êxito foi algo de notável. Também atuou no "show" do "Night and Day" e do "Quitandinha" onde conseguiu um brilho sem igual.

Por ocasião de sua despedida do "Programa Cesar de Alencar", Paulinho chegou a chorar de emoção, e quando deixou esta capital rumou para a Argentina, e, na Rádio El Mundo viveu dias inesquecíveis de sua vida. Naquele país tomou o seu primeiro "pileque"; viveu por alguns dias a vida noturna de Buenos Aires, indo deitar-se às 2 horas da madrugada, só levantando-se ao meio-dia. Assistiu "shows" em "boites", pintando o sete. O resultado foi que voltou doente para o Rio...

Agora assinou contrato com a Rádio Jornal do Comércio, de Pernambuco, onde irá atuar dentro em breve. Paulo Molin recebeu por intermédio de Luiz Gonzaga uma proposta para atuar na Rádio Cultura de São Paulo, e só não o aceitou devido ao compromisso já assumido, porém, esta proposta continua de pé e a qualquer momento que possa irá atuar na emissora paulista. Segundo conseguimos apurar, Paulo Molin dentro em breve fixará residência no Rio.

Procuramos Paulo em sua casa, e lá chegando fomos recebidos por êle próprio que empunhava luvas de box, chegando mesmo a assustar-nos. Depois podemos constatar que Paulinho não é "de briga", apenas é um aficionado daquele esporte.

Conversando com o pequeno astro, tivemos ocasião de perguntar-lhe:

— Quando foi que você descobriu que tinha vocação para cantor?

— Eu já cantava no colégio, mas certa vez fui a um programa de auditório na Rádio Clube de Pernambuco, e vendo os artistas cantarem senti uma vontade inexplicável de fazer o mesmo. Fugi de perto de mamãe e fui pedir ao diretor-artístico, para que me desse uma oportunidade. Este marcou uma prova e... estou cantando até hoje.

— Qual a primeira música que você interpretou?

— A música que interpretei pela primeira vez foi a canção "Era uma vez".

— E qual a que você mais gosta de interpretar?

— A minha música preferida para a interpretação é o samba canção "Olinda, cidade eterna".

— Você possui algum paren-

te que seja ou tenha sido cantor?

— Não, mas papai quando era pequeno cantava muito, mas naquela época não existia rádio em Pernambuco, só se ouviam serenatas.

— Qual o seu cantor preferido?

— Gosto de todos cada qual em seu gênero, mas tenho especial predileção por Dick Farney que é inegàvelmente um grande cantor.

— Para cantar recebeu a orientação de alguém?

— Não; nunca recebi orientação de ninguém. Sòmente papai me ensaia ao violão.

— E professor de canto, você possui?

— Não; até hoje nunca tive professor de canto.

Neste momento fomos interrompidos pela mãe de Paulo que veio dizer-lhe que alguém o chamava ao telefone. Pouco depois voltava êle dizendo ter sido uma fã que lhe telefonara convidando-o para almoçarem juntos; e êle aceitou...

Prosseguimos então em nossa palestra perguntando-lhe se praticava algum esporte?

— Gosto muito de box mas sòmente pratico levantamento de peso.

— Quanto a divertimentos, qual o seu predileto?

— Gosto de passear de bicicleta, ir à praia e ao cinema.

— De onde você gosta mais? Do Recife ou do Rio?

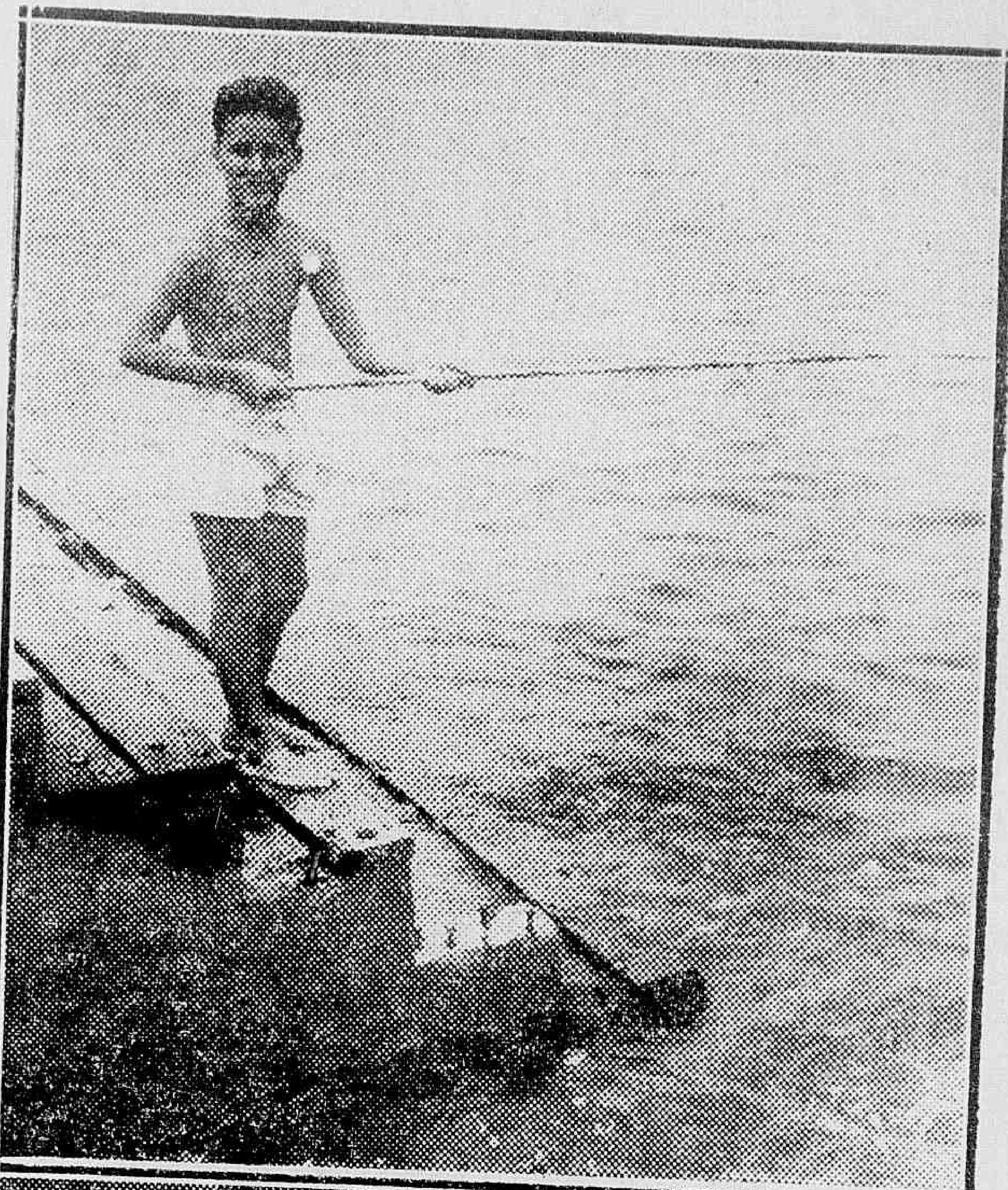
— Naturalmente o Recife é a terra onde nasci por isso gosto mais de lá, porém, também gosto muito do Rio.

— Qual a platéia que mais o aplaudiu?

— Não sei ao certo por que sempre fui muito aplaudido, e os fatos mais frisantes deram-se na Rádio Nacional, e na Rádio Difusora do Ceará onde a polícia foi obrigada a intervir para tirar-me das mãos do público.

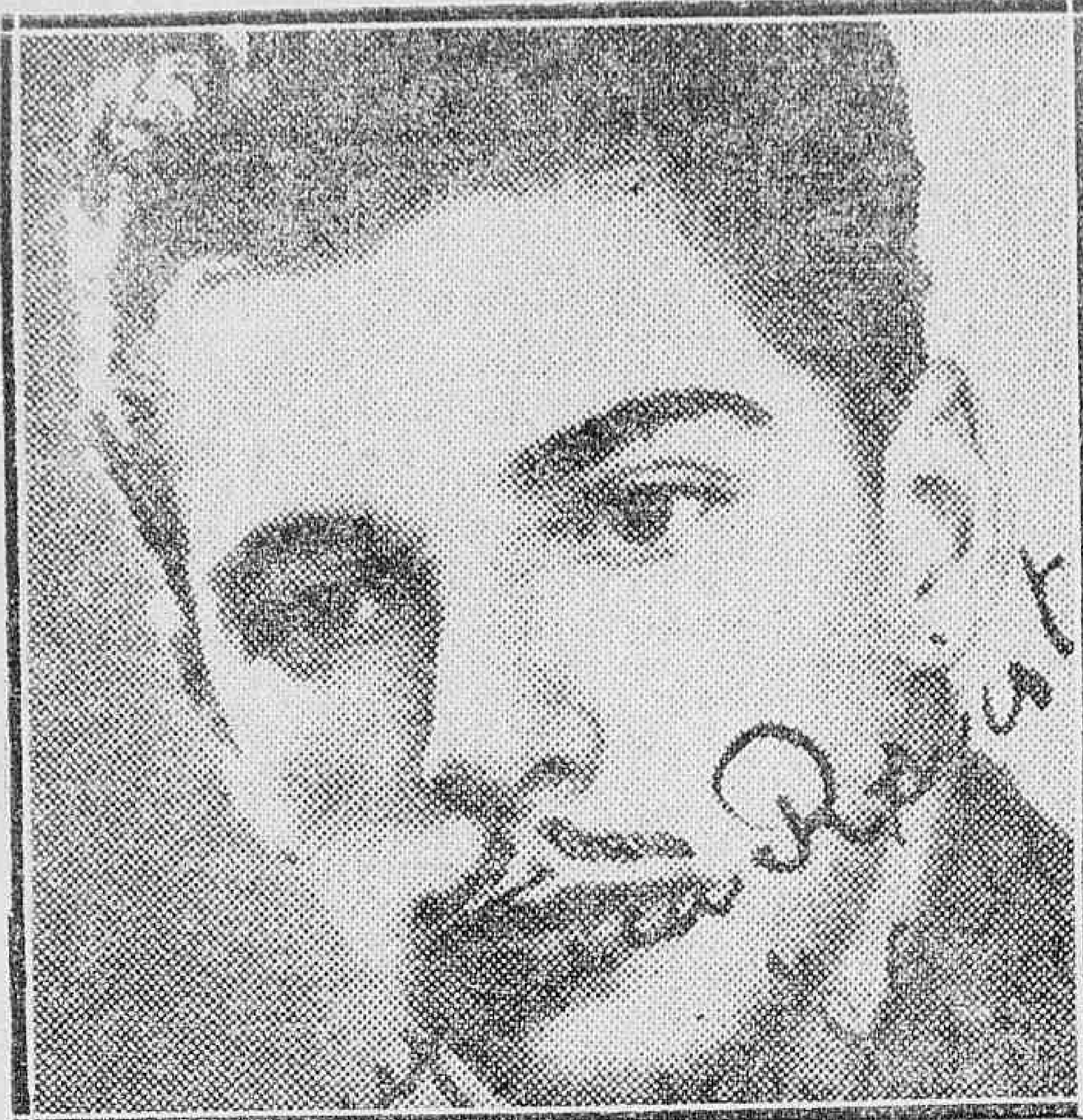
Neste ponto demos por encerrada a nossa entrevista com Paulo Molin, êste menino que com sua voz de ouro conquistou todo o Brasil.

✶





Paulo Molim é um menino como os outros. Na primeira fotografia desta reportagem, nós o vemos com luvas de box brincando de lutador... Nesta página êle aparece, em cima, pescando, no Flamengo. Em baixo, êle desperta para "mais um dia de lutas..."



Antônio Gabriel, pelas suas qualidades, aparece com destaque nas audições do elenco de amadores de Túlio Amaral, pela onda da Rádio Difusora Porto Alegrense.



Nelita Aguiar é uma figura de real projeção no cenário artístico do Rio Grande do Sul, pertencendo ao "cast" de rádio-teatro da emissora Farroupilha.

RÁDIO GAUCHO

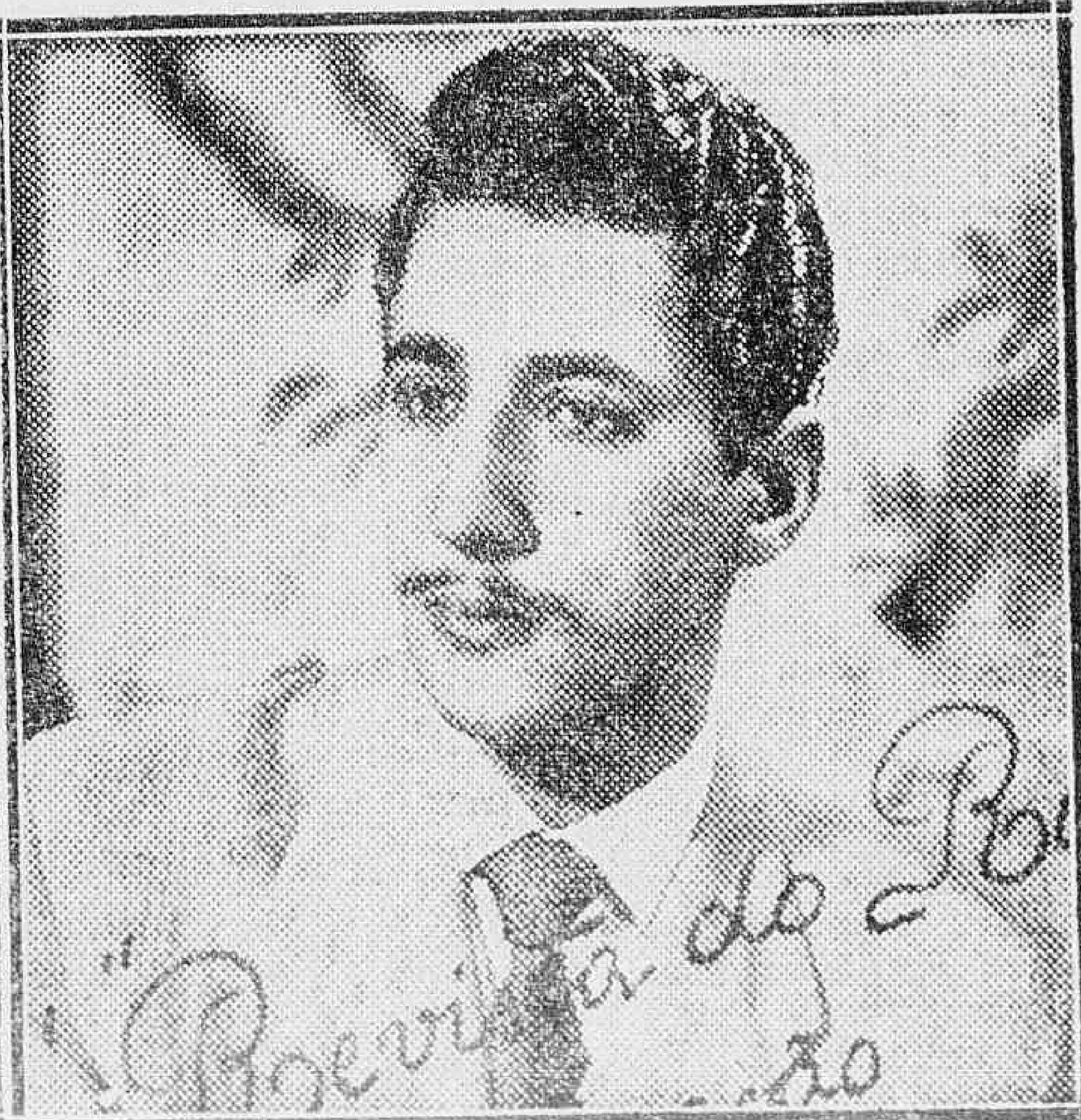
Sua Gente, Seus Valores

Por TULIO AMARAL

O rádio gaucho, tão cheio de valores, masculinos e femininos, tem em Linda Gay um exemplo de artista de alta qualidade. Pertence ao elenco da PRH-2.

Há também os elementos que vêm de outras plagas para o rádio gaucho. E' o caso de Avalone Filho, que se transferiu do Rio para Pôrto Alegre. Está na Difusora.







VIOLETA CAVALCANTE

Cantora da música popular brasileira

RESPONDE

EU GOSTO:

De Deus
Da vida
De cantar
De cinema e teatro
De dançar
De meus pais
De viajar
Do nosso samba
De ser brasileira
De ler bons livros
De crianças quietinhas...
Dos meus queridos fãs
De ser honesta
De amar
De minha saude
De ser amada
De Getulio Vargas
De bons perfumes
De presentes
De vestir-me bem
De café
De corridas de cavalos
De ir à missa
De praticar esportes
Dos meus cabelos

EU NÃO GOSTO:

De sair com chuva
De falsidade
De fumar
De beber
De dormir cedo
De chá nem mate
De apelidos
De doces
De ver desastres
De "footing"
De ser exploradora
De gente intrometida
De calor excessivo
De explorar
De injustiça
De barulho
De contar vantagens
De amor escondido...
De giria
Da solidão
De ser gorda
De atender telefone
De esperar
De fila de ônibus
Da crise atual

DO CONTRA? EU, HEIN!...



"Topo" qualquer "parada"

Como um atleta perfeito, vou vencendo, com um sorriso nos lábios, nos esportes e nos estudos. E o bom humor e a bôa disposição devo ao regime Eno — Eno tomado diariamente ao deitar e ao levantar — que permite uma digestão perfeita. Eno é laxante, antiácido, alcalinizante e saudavel efervescente. Combate a prisão de ventre, a azia, a má digestão. Tome você também

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

SABIA?

Cesar Ladeira, Celso Guimarães, Raul Brunini, Osvaldo Luiz e tantos outros bons locutores, agora no Rio, sairam do rádio de São Paulo.

RÁDIO DE

UMA SUGESTÃO AMIGA

Se considerarmos o nível das programações das emissoras bandeirantes, se levarmos em conta o valor artístico e cultural dos seus diversos trabalhadores, e se fizermos um balanço do quanto monta a despesa das estações com os seus numerosos "casts", iremos verificar amargamente, que existe um desleixo completo em se propalar lá fora todo êsse imenso esfôrço.

A não ser meia duzia de elementos, elementos que se projetaram no cenário radiofônico nacional através de excursões isoladas, a maior parte dos seus valores, os seus grandiosos programas, as suas soberbas orquestras, e os seus primorosos elencos rádio-teatrais, vivem desapercebidos e ignorados, fora do nosso Estado.

Apenas Zé Fidelis, Isaurinha Garcia, e alguns nomes roubados ao rádio guanabarino, são conhecidos. A percentagem é mínima, para um rádio adulto como o nosso.

Faz-se mister que as emissoras da Paulicéia, tão bem dirigidas e orientadas, criem departamentos publicitários para os seus artistas, para as suas realizações incontestàvelmente grandiosas, para os seus maestros, para os seus músicos e rádio-atores.

Não basta a divulgação dos seus nomes pelo microfone. E' preciso difundi-los pela imprensa escrita do país, com a publicação de fotografias, reportagens, entrevistas e dados biográficos, tão do interêsse popular.

Quem possui como a Tupí, um rádio-ator do quilate de Walter Forster, uma cantora como Hébe Camargo e um humorista tão primoroso como êsse Pagano Sobrinho, não pode deixá-los na obscuridade nacional. Quem conta com uma cantora tão completa como a Neyde Fraga, quem tem sob contrato um valor positivo como o de Blota Júnior, jamais poderá alheiá-los de uma publicidade digna daquilo que valem. E além do mais, são as próprias emissoras que lucrarão com a divulgação generalizada dos seus astros, dos seus empreendimentos, dos seus rádio-atores, de suas belíssimas orquestras e maestros.

Aqui fica, sem compromisso, uma sugestão amiga.

MANÈZINHO ARAUJO

Anita Gonçalves, tem conquistado retumbante sucesso através do microfone da emissora da elite, a Rádio Gazeta.



Hélio Sindô, sambista de categoria, dono de uma porção de sucessos em disco, não chegou a um acôrdo com a Tupí, para a renovação do seu contrato. Vamos esperar então, qual a emissora que irá ganhar o seu concurso.



S. PAULO

Sem que ninguém esperasse, Dias Gomes, o completo programador da Bandeirantes, transferiu-se para o Rio de Janeiro, contratado pela Tupi carioca. Esta é sem dúvida, uma contra múca!



Balleroni, um dos bons redatores da Rádio Cultura, acaba de lançar com oportunidade, o seu gozado programa "Desafio aos Errados", uma caricatura saborosa de um dos mais sérios programas do rádio paulista: "Desafio aos Catedráticos". Quem fôr fã dêste programa, não perde nada ouvindo também o novo programa de Balleroni.



Encontra-se bastante adoentado, em um hospital, o radio-ator que a Record lançou em São Paulo: Berimbau. Ao jovem artista, de tão promissoras qualidades, desejamos sinceramente uma breve cura, e rápida convalescença.

O veterano homem de rádio, Bruno Sobrinho, foi investido nas funções de diretor-comercial da rádio Bandeirantes, na ausência de Murilo Leite. Ao nosso amigo Bruno ,os nossos votos de que se desincumba inteligentemente, no novo esporte que lhe confiaram.

A Rádio Panamericana a estas horas, já estará colhendo os louros das suas transmissões da Europa, dos jogos semi-finais do Campeonato Mundial. São empreendimentos como êste, que fizeram da popular emissora, a maioral dos esportes. Parabens à Panamericana!



Já chegou a São Paulo o equipamento completo de televisão, destinado às emissoras associadas. Fornecida pela RCA Victor, a televisão para a Tupi paulista, diz-se, é o que há de melhor na matéria.

OTAVIO MARIOT

Quando ele chegou, sereno,
declarou, gastando tinta:
sou gaúcho! (Tão pequeno?)
sou malandro (Não tem pinta!)

E não sei com que pretexto,
conseguiu imediatamente,
um lugar prá fazer texto...
vivendo textualmente!

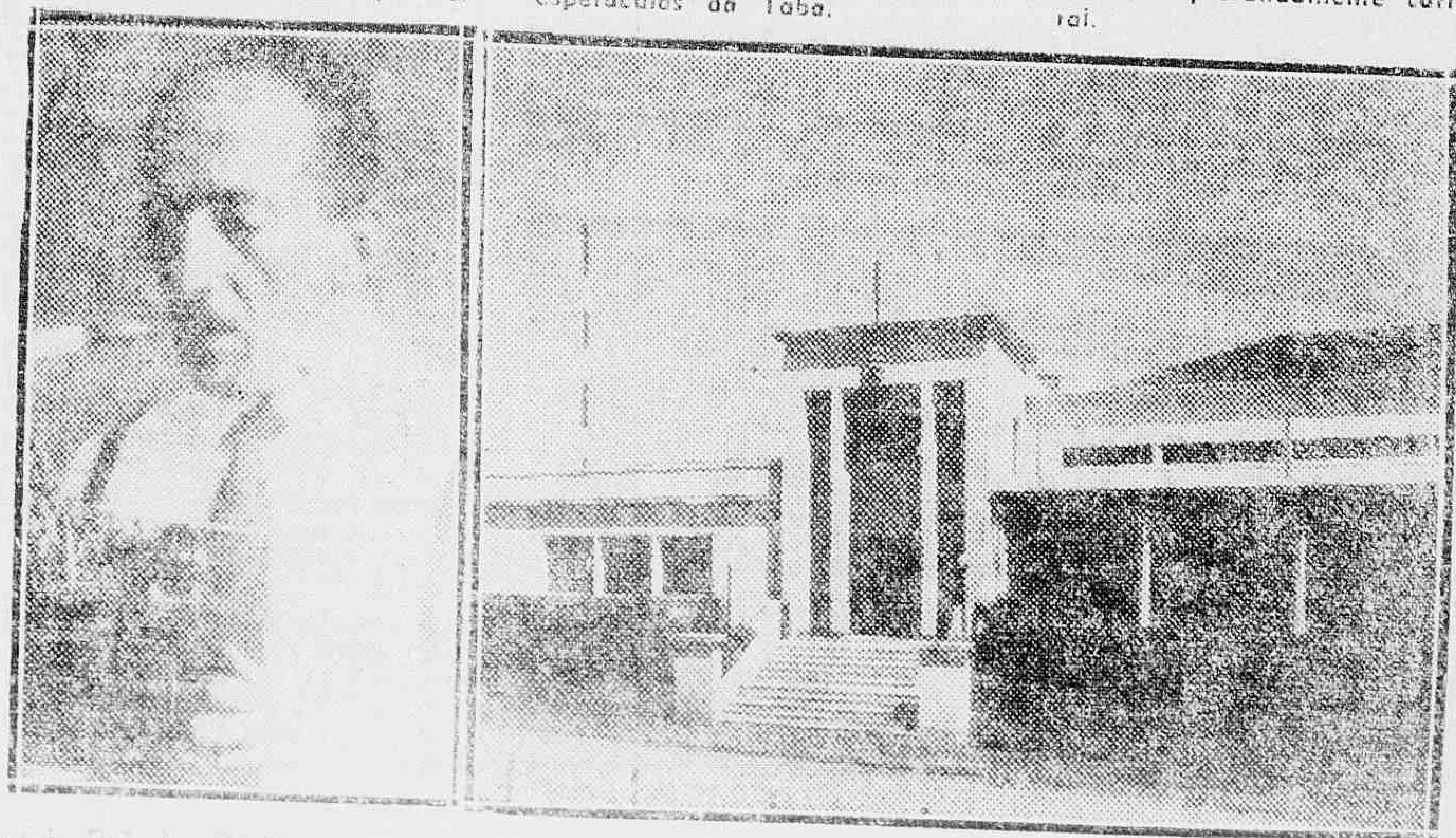
Mas passou a diretor!
E com pose de alféres,
leva a vida no amor...
pois fez o "Só prá Mulheres"...

E assim de tripas fartas
se lhe deixarem o baralho,
terminará com as cartas
do Dr. Paulo Carvalho!

EM CADA TERÇA-FEIRA
UM NÚMERO MELHOR
DA
REVISTA DO RÁDIO

Quem se habituou a ouvir aos sábados o famoso programa de Blóta Junior, "Não diga Alô", ao microfone da Rádio Record, muito terá se divertido com a "cênsa" do psicanalista Tuti Mor-ei Penacóva, tão bem interpretado por Adoniran Barbosa. Pois aí está o homem responsável pelas proezas do já popularíssimo doutor: Ruy Lemos. Sem dúvida nenhuma, Ruy Lemos consegue dar ao ouvinte, um quadro de um humor maravilhoso, sem licenciosidades, e profundamente caricatural.

Num recanto pitoresco do Sumaré, foi instalada a imensa Tába Associada, onde o cacique Costa Lima dirige uma laboriosa tribu de radialistas. Na foto abaixo, damos a conhecer, a Cidade do Rádio, onde as emissoras Tupi-Difusora têm os seus estudios e auditórios. Todos os dias, uma multidão incalculavel aí disputa lugares para aplaudir os espetáculos da Taba.



CORREIO

Fã das Estrêlas (Colatina) — Eis os endereços solicitados: Nacional — Praça Mauá, 7; Tupi — Avenida Venezuela, 43; Globo — Av. Rio Branco, 183; Mayrink — Rua Mayrink Veiga, 15. Guanabara — Av. Treze de Maio, 23 — 25.° andar.

Cláudia Regina (Rio) — Até agora, êle só compôs aquela valsa.

Kléber Filgueiras (Três Lagoas) — 1 — No próximo "Album do Rádio" sairá a foto dêle; 2 — Ela é solteira; 3 — Não podemos fornecer-lhe o seu endereço particular; 4 — Gravou sim; 5 — Aguarde a publicação das letras.

Dalcy Passagnolo (Jacarezinho) — Estudaremos sua sugestão. As entrevistas sairão brevemente.

Austriclínio de Arruda Lemos (Rio) — A reportagem está nêste número. Aguarde a publicação das letras.

Professorinha Exigente (Itapetininga) — O artista mencionado em sua carta é solteiro. Sua foto será publicada na capa, sim. Sua sugestão será estudada.

Agenor Oliveira (Rio) — Orlando Silva está afastado do rádio, desde que rescindiu seu contrato com a Guanabara.

Galanteador Esperançoso (Rio) — A primeira está na Cruzeiro do Sul; a segunda na Rádio Nacional. Ambas são solteiras. Aguarde as entrevistas.

Vilma Silva (Rio) — Emilinha Borba não envia fotografia aos seus fãs; César de Alencar, sim.

Cipriano R. Carvalho (Rio) — A entrevista será feita.

Oscar Schmeiske (S. Paulo) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio", remeta-nos a importância de 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

Marly Vieira (Rio) — A saída dêsses dois artistas da Rádio Nacional, não passa de boato.

Juraci Almeida (Ponte Nova) — Nasceu no Distrito Federal, no dia 3 de dezembro de 1912.

Uma fã da Nacional (Pirassununga) — A entrevista será feita brevemente.

Líbia Tupinambá (Rio) — Aguarde a entrevista.

Antônia Galdina Dantas (Rio) — Claro. Os artistas da Rádio Tamoio estão sendo entrevistados.

Lia Santos (Juiz de Fora) — Não podemos fornecer-lhe o endêreço de Orlando Silva.

Carmem Costa Batista (Rio) — Carmélia Alves é casada com o cantor Jimmy Lester. Para obter sua foto, escreva para a Rádio Mayrink Veiga.

Ione Reis Vaz (Duque de Caxias) — Leia a resposta que demos a Marly Vieira.

Edú Paladini (Araranguá) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para receber o "Album do Rádio" remeta-nos 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

Dorothy Marques de Almeida (S. Paulo) — Aguarde a entrevista.

Marina W. Rodrigues (Rio) — César Ladeira não é irmão de Souza Filho.

Marita da Costa (Rio) — Manuel Barcelos não é noivo de Marlene.

Georgette de Lyra Azevedo (Rio) — 1 — É casado; 2 — Envia fotos.

Esadir Vaccari (Rio) — O quinteto a que se refere envia fotos, sim.

Cecília Baraus (Curitiba) — Aguarde a publicação da letra.

Amália Campos (Rio) — Cordélia Ferreira continua na Rádio Mayrink Veiga.

Nilce Pinheiro (Guaiaçu) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal.

Nabor Ferreira (?) — Seu pedido será atendido brevemente.

Irany G. Silva (Rio) — 1 — A foto sairá brevemente; 2 — Continuam gravando na Odeon; 3 — Está afastado do rádio; 4 — A letra será publicada.

Galiete M. Piszer (Corrêas) — Aguarde a publicação da foto.

Osvaldo L. Pereira (Botucatu) — 1 — Estão atuando na Tupi; 2 — Ainda não publicamos a sua biografia.

José Themístocles Mandacru (Diamantina) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio", remeta-nos 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

Saul Nascimento (Santos) — Gratos pelos encômios. Estudaremos sua sugestão.

Antônio Moniz (Rio) — Cordélia Ferreira estêve de férias mas já voltou a atuar na Mayrink.

Manuel Ribeiro Laia (Acesita) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir os números atrasados, remeta-nos 3 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

Anita de Almeida (Rio) — Não possuimos dados para fornecer-lhe os nomes dos pais do primeiro artista mencionado em sua carta. O segundo tem seis irmãos.



DOS FANS

Neuza Faria (Rio) — Aguarde a entrevista.

★

Lúcia Silva (Rio) — 1 — Carioca; 2 — Não conhecemos o locutor a que se refere; 3 — Nada sabemos nêsse sentido.

★

Ilda Maria (Minas Gerais) — Não podemos fornecer-lhe o endereço de Dilú Melo. Heron Domingues não é casado com Lourdinha Bittencourt.

★

Iolanda Rodrigues (São Mateus) — 1 — Está afastada do rádio; 2 — O papel de "Anjo" era interpretado por Alvaro de Aguiar; 3 — A "Chandoca" é interpretada por Ema D'Avila.

★

Abílio Lopes de Almeida (Goiânia) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o "Album do Rádio", envie-nos 20 cruzeiros em vale postal ou envelope especial do correio.

★

Izaltina de Souza (São João de Itaboraí) — 1 — O primeiro e a última são casados; 2 — Não conhecemos a artista a que se refere; 3 — Aguarde as entrevistas.

★

Aurea Mattos (Rio) — E' casado e nasceu no dia 19 de novembro de 1925.

★

Alaíde Lourenço (Rio) — 1 — São solteiras; 2 — Tem 37 anos.

★

Anita de Almeida (Rio) — Conforme reportagem publicada em nossa edição de 18 de março, a espôsa legítima de Nelson Gonçalves é a sra. Elvira.

★

Sandra Mara (Petrópolis) — O cantor a que se refere não é contratado pela Nacional; as razões, só à direção dessa emissora cabe explicar.

★

Maria Eva Fontes (Rio Doce) — 1 — Solteiro; 2 — Não possuimos dados para fornecer-lhe; 3 — Êle não gosta que se divulgue a sua idade.

★

Anita Martins dos Santos (Fortaleza) — O "Album do Rádio" é impresso em papel assetinado de primeira.

★

Lourdes Martins (Rio) — Leia a resposta que foi dada a Sandra Maria.

★

Amélia Bárbara (Campinas) — Não conhecemos a pessoa a que se refere.

★

Suely — (Araraquara) — O locutor mencionado em sua carta é solteiro e responde às cartas das fãs.

★

Sedúlia Ladeira (Rio Novo) — O "speaker" a que se refere é solteiro, envia fotos e não exerce outra profissão fora do rádio.

★

José Batista Rassi (Presidente Olegário) — Na edição de fevereiro do corrente ano, publicamos uma reportagem com Linda Batista.

★

Evandro Silva (Rio) — Não possuimos dados para fornecer-lhe os nomes verdadeiros dessas artistas do rádio de Belo Horizonte.

★

Alba Teresinha (Pádua) — 1 — E' alto e moreno. Aguarde a entrevista; 2 — E' solteiro, baixo, magro e moreno.

★

Mário Aguiar (Palmares) — O noticiário sôbre o rádio pernambucano continua saindo. Não tem lido?

★

Rodrigues (Araraquara) — 1 — A "Sequência G-3" só é irradiada pela Tupí; 2 — Também trabalha em ondas curtas. O seu prefixo é PRG-3. Para captar suas transmissões, sintonize seu receptor na faixa de 1.280 quilociclos; 3 — Não existem tais livretos; 4 — Não envia fotografias.

★

Arací S. Schlenker (Portão) — A cantora a que se refere não mais pertence ao "cast" da Rádio Nacional.

★

Balzaquiana (Araguarí) — Albênzio Perrone está afastado do rádio.

★

Naur Nogueira (Araçatuba) — Para corresponder-se com João de Barro, escreva para a fábrica de discos Continental, rua México, 31 — 8.º andar.

★

Fã de Inesita Falcão (Itaocara) — Inesita está cantando na Tupí, como "crooner" do conjunto vocal "Seis pequenas do barulho". Não sabemos se ela é irmã do cidadão a que se refere.

★

Sebastião Ruas (Três Rios) — Aguarde a reportagem.

★

Carmencita (Rio) — 1 — Não são irmãos; 2 — A potência é igual; 3 — A entrevista sairá brevemente; 4 — Bob Nelson está excursionando; 5 — Enviam fotos, sim; 6 — Mande seus trabalhos para serem apreciados.

★

Raclima (Marília) — O assunto de sua carta é atinente à direção da Rádio Nacional. Queira dirigir-se a essa emissora.

★

Isaura de Almeida (Rio) — Vamos averiguar sôbre a pergunta que nos fêz. Escreva-nos mais tarde.

★

Eliete Aneigácio (Rio das Flores) — Enderece suas cartas para as cidades onde estão sediadas as emissoras mencionadas em sua carta.

★

Sílvia e Araci (Rio) — Aguardem as entrevistas.

★

Agemar de Paula (Rio) — O leitor está equivocado. O artista era o Chocolate mesmo. Edélzia dos Santos é casada. Aguarde a reportagem com os conjuntos vocais.

★

Nilda Almeida (Vitória) — A letra será publicada oportunamente.

★

Colatino Coelho Neto (Rio) — Não conhecemos a artista a que se refere.

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RÁDIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

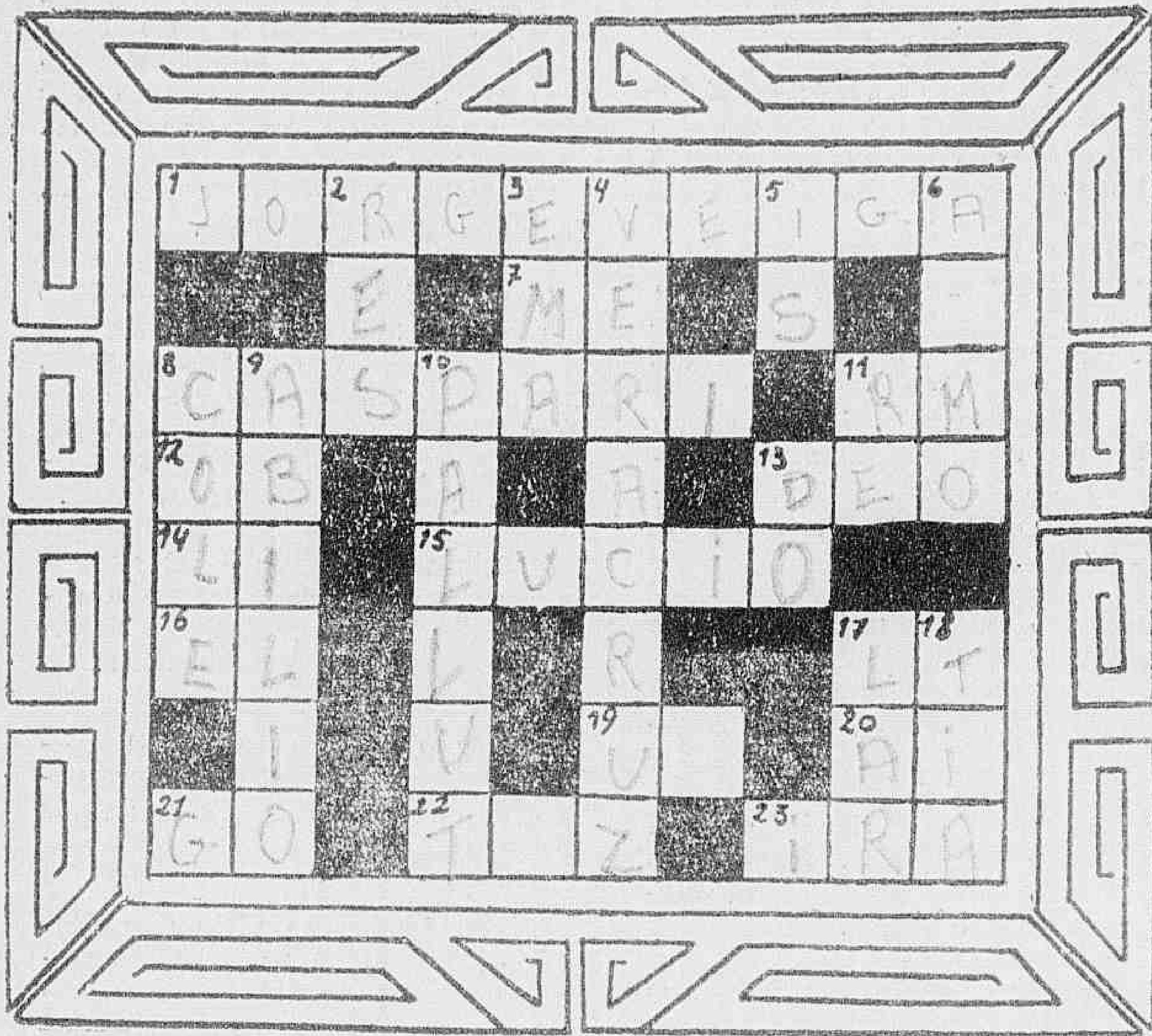
....

NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

Palavras cruzadas

"MOLDURA"



(Colaboração de JORGE F. DE OLIVEIRA)

HORIZONTAIS

1— O caricaturista do samba, 7 — Pronome oblíquo, 8 — Novelista da Tupi, 11 — Renato Murce, 12 — Olavo de Barros, 13 — O ditador de sucessos, 14 — Medida itinerária chinesa, 15 — Primeiro nome do gravador de "Se eu não disser". Ele é hoje, exclusivo da Tupi, 16 — Forma arcaica do artigo "o", 17 — Luiz Tito, 19 — Antiga nota musical, 20 — Grito de dor, 21 — Grande Otelo, 22 — Curtis, 23 — Verme que aparece nos ferimentos dos animais.

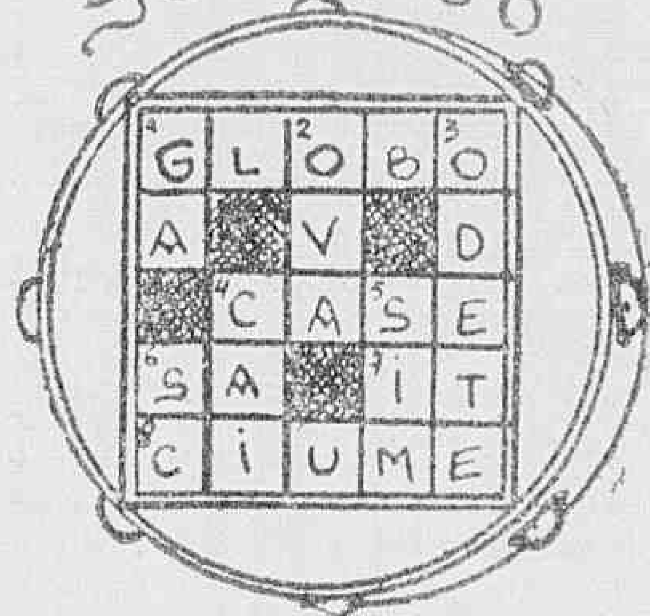
VERTICAIS

2 — Raso, rente, 3 — Irmã do rádio-ator Walter d'Avila, 4 — Emissora carioca, 5 — Ismênia dos Santos, 6 — Criador, bom, 8 — Esposo de Celeste Aída, 9 — 1.º nome do cantor, gravador de vários discos, que brevemente se tornará célebre, 10 — Animador de Copacabana Club, 11 — Criminosa, 13 — Nota musical, 17 — Habitação, casa, 18 — Parenta.

SABE QUE NOME ESTÁ AQUI?

Solução no próximo número





Problema "Pandeiro"
Solução

RESPOSTAS DO "RADIO-TEST"

(Página 16)

1 — Rádio Jornal do Brasil; 2 — Mário Garófalo; 3 — Marília Batista; 4 — Zé Bacurau; 5 — Braga Filho; 6 — Lígia Sarmento; 7 — Sebastião; 8 — Augusto Calheiros; 9 — Nena Martinez; 10 — Rodolfo Mayer.

Respostas do Rádio-Foto

(Página 33)

1 — Antônio Maria; 2 — Seis Pequenas do Barulho; 3 — José Vasconcelos; 4 — Colé.

ARTISTA DA SEMANA

Solução do número passado:
FLORIANO FAISSAL

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FÍSICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diários) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecânica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias médicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATÁLOGO ILUSTRADO GRÁTIS A
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

GERVASIO PINTO DE ARAUJO
Clichés
Os clichês desta revista são feitos nesta clicheria
Gravador ARAUJO
R. GONÇALVES LEDO, 25
TEL. 43-0651 - Rio



Comerciário!

GENTE NOVA EM PERSPECTIVA?

Traga sua esposa a um dos postos do SESC — toda a assistência lhe será prestada.

GENTE NOVA QUE CHEGOU!

Leve seu filhinho a um dos postos do SESC. — Até 14 anos de idade' médicos especializados tratarão dele.

CASA DO COMERCIÁRIO
Av. Amaro Cavalcanti, 1661
tel. 49-4167
Horário: 8 á 21,00

CASA DO COMERCIÁRIO
R. Teixeira Franco, 39
tel. 30-0646
Horárlo: 8 ás 20,00

CASA DO COMERCIÁRIO
Rua Sta Luzia, 635 - s/loja
tel. 32-6352
Horário: 8 ás 20,00

VILA ISABEL
Rua Teodoro da Silva, 560
tel. 38-7614
Horário: 13 ás 16,30

COPACABANA
Rua Toneleros, 262
tel. 37-4001
Horário: 13 ás 16,30

RIACHUELO
Rua Vitor Meireles, 63
tel. 49-3370
Horário: 13 ás 16,30

GÁVEA
Rua Jardim Botânico, 197
tel. 26-6695
Horário: 13 ás 16,30

SÃO CRISTÓVÃO
Rua Gal. José Cristino, 78
tel. 48-3757
Horário: 13 ás 16,30



ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

GRANDE QUEBRA-LOUÇAS d'A CRISTALEIRA

Rua Silva Jardim, 1 e 3

Em frente à Camisaria Progresso.

